



FOR
HIS
Pleasure

KELLY FAVOR

Equipe PL

Disponibilização: *Soryu*

Tradução e Revisão Inicial: *Carla Noble*

Revisão Final: *Lina*

Leitura Final: *Éli Almeida e Anninha*

Formatação: *Aninha*



Série: Para seu
Prazer

01 – Para seu
prazer

Kelly Favor

Informação da série:

- 01 – Para Seu Prazer - Lançamento**
- 02 – Sua Para Tomar – A Lançar**
- 03 – Para Sua Manutenção – A Lançar**
- 04 - Para Sua Honra – A Lançar**
- 05 - Para Sua Confiança – A Lançar**
- 06 – Sua Para Sempre – Revisão Final**
- 07 – Cada Desejo Dele – Revisão Final**
- 08 – Cada Toque Seu – Revisão Final**
- 09 – Todos Os Seus Movimentos – Revisão Final**
- 10 – His Every Defense**
- 11 – His Every Word**
- 12 - His Every Choice**
- 13 - With His Consent**
- 14 - With His Belief**
- 15 - With His Protection**

Resumo:

Aos 22 anos de idade Nicole Masters recebe um estágio altamente cobiçado: trabalhar para uma das maiores empresas de publicidade do mundo. Ela não consegue acreditar em sua sorte. Mas a Jameson Internacional não é apenas uma empresa qualquer. Pertence ao magnata e celebridade Red Jameson, de 32 anos de idade.

Red é conhecido por seu alto estilo de vida e por namorar lindas modelos.

O bilionário poderoso pode ter a mulher que quiser e a ingênua nova graduada nem imagina o tanto que impressiona o seu novo CEO. E quando Red Jameson toma conhecimento dela e convida-a para o seu escritório particular tudo muda.

O poderoso empresário também tem um apetite sexual voraz, e tem sido estimulado por ninguém menos que Nicole. E Red precisa estar no comando... Sempre.

Nicole não é uma garota qualquer e Red Jameson fica chocado ao descobrir que a jovem estagiária é mais do que um jogo para ele, ela o estimula em uma batalha de inteligência e vontade.

Capítulo 01

Segunda-feira chegou muito cedo para Nicole Masters. O dia mais importante de sua vida, e ela se sentia mal preparada. Nicole não tinha dormido na noite anterior. Em vez disso, ela passou horas expondo roupas diferentes, passando por possíveis perguntas da entrevista. Com seu estômago revirando, ela tomou seis ou oito antiácidos, leu artigo após artigo sobre a Jameson Internacional na Internet, e é claro, ela também pesquisou sobre Red Jameson, o CEO de alto perfil e fundador da agência de publicidade. Com apenas 32 anos, o homem já era uma lenda no mundo da publicidade e um galã no resto do mundo.

Enquanto navegava online, ela até entrou em um fórum na web aparentemente voltado em discutir cada relacionamento de Red, real e imaginário. Os participantes do fórum focavam interminavelmente sobre as mulheres celebridades com quem ele foi visto, e depois discutiam (em grandes detalhes) o que elas fariam se tivesse cinco minutos a sós com ele.

Red Jameson foi destaque na capa das revistas Forbes e Rolling Stone. Ele era simplesmente o cara.

Finalmente, por volta de 05:30 da manhã, quando a escuridão estava começando a dar lugar a uma manhã cinzenta e enevoada, Nicole começou a se movimentar para dormir.

Seu alarme a acordou apenas meia hora mais tarde. Ela gemeu e sentou-se, sentindo como se tivesse passado a noite anterior bebendo tequila. Ou talvez batendo na cabeça com um martelo.

De qualquer maneira, tinha que se recompor. Ela correu para o banheiro e começou o longo processo de se preparar para o dia. Raspando as pernas no banho, lavando e hidratando seu cabelo. Enquanto lavava o sabão dos olhos, imagens de Red Jameson brilharam em sua mente. Ele estava olhando para ela e sua expressão era de desaprovação. Ele balançou a cabeça e disse. “Não. Você não pode ter o estágio, Nicole. Você não está pronta para o mundo real. Talvez devesse fazer pós-graduação.” Quando ela abriu os olhos, o coração estava martelando. Pensamentos positivos, ela advertiu a si mesma.

— Esta entrevista será maravilhosa. Eu mereço este estágio. Eu tenho todas as habilidades que eles necessitam e é por isso que cheguei até aqui.

Nicole concordou, animada por sua própria propaganda, aplicando hidratante em sua pele. Sua pele era lisa, sedosa e pálida. Era um de seus atributos que parecia obter a maioria dos comentários de homens e mulheres. Ela raramente tinha uma mancha no rosto, ou qualquer tipo de acne.

Além de sua pele quase perfeita, Nicole sempre se considerou na média. Ela não era muito alta ou muito baixa. Ela não era muito magra ou muito gorda. Ela tinha seios, mas não do tipo que os homens tendem a encarar como cães salivando. Ela gostava de correr duas ou três vezes por semana, de modo que tinha algum tônus muscular, mas não era musculosa como algumas das meninas ao redor da cidade. Seu cabelo era castanho e normalmente usava-o em um rabo de cavalo simples.

Hoje, porém, Nicole precisava ser sofisticada. Jameson Internacional era uma agência de publicidade de ponta, e ela não

poderia entrar como uma caipira com feno em seus dentes. Então, vestiu-se de forma muito diferente do que estava acostumada. Ela tinha contraído dívidas no cartão de crédito. Ontem mesmo na Prada comprou um conjunto completo: sapatos de salto alto, saia, blusa, bolsa. A coisa toda tinha chegado a pouco menos de dois mil dólares. Ela dividiu em dois cartões.

Dois mil dólares!!! Mais do que tinha gasto em roupas todo o ano passado.

Mas este não era um estágio para qualquer idade. Nicole tinha batido as probabilidades apenas conseguindo esta entrevista, e agora precisava arrasar. Ela precisava parecer global, rica e do mundo ou não teria a menor chance. Fora da porta e no trem, ela tentou manter a calma, focada em uma meditação de respiração que tinha aprendido com um ex-namorado hippie. Ele ensinou a meditação e também tentou convencê-la a fazer certas coisas obscuras, que Nicole recusou educadamente. Eles terminaram logo depois.

Um curto passeio de trem ao centro e ela de repente estava lá. O edifício de vidro grande que se estendia quase até o céu. Jameson Internacional. Parecia com um bloco de ônix. A respiração de Nicole ficou presa em seu peito. Ela tremeu em seus saltos por um momento.

E então entrou.

A entrada principal era enorme, com pisos de mármore imensos e uma fonte. Homens e mulheres em ternos, com cabelo perfeito, caminhavam através das portas e à espera de elevadores. No grande balcão da segurança no centro do saguão, três homens negros estavam checando os visitantes.

Nicole se aproximou deles com um sorriso. Nenhum deles sorriu de volta.

— Nome, por favor. — Um homem careca perguntou. Ele olhou-a como se pudesse ser uma terrorista em potencial.

Sua voz saiu tão baixa que ela precisou começar de novo. Nicole limpou a garganta.

— Eu sou Nicole Master, estou aqui para uma entrevista às oito e meia.

O homem concordou e voltou para o seu computador. Ele digitou rapidamente. Assentiu.

— Entre, por favor. — Ele bateu numa prancheta a seu lado na mesa e ela rapidamente escreveu seu nome a data e hora.

— Olhe aqui, por favor. — disse ele, e quando olhou para ele, houve um súbito clarão em seus olhos.

— Só um momento.

Segundos depois, ele imprimiu uma foto dela e fez um crachá laminado, que entregou a ela.

— Por favor, use isso em todos os momentos, enquanto você estiver no edifício, Senhorita Masters.

Ela olhou para o crachá. Na foto, ela parecia uma japonesa vesga.

— Eu gostaria que você pelo menos tivesse me dito para sorrir. — ela brincou.

Ele reagiu como se ela nunca tivesse falado.

— Pegue os elevadores à sua esquerda até o décimo quinto andar. Você vai se encontrar com Glen Goldman.

— Obrigada. — ela sussurrou.

Seu estômago estava agitado, ansioso. Ela cavou em sua bolsa e pegou um comprimido de antiácido e mastigou-o enquanto lotava o elevador junto com os funcionários perfeitos da Jameson Internacional.

Desembarcou no décimo quinto andar conforme as instruções, em um corredor largo, com piso de mármore preto. Para a direita estava uma porta de carvalho fechada. Para a esquerda estava um conjunto de portas de vidro, e por trás deles, uma sala de espera. Ela caminhou pelas portas.

Lá estava uma mulher marcante, alta e loira atrás de uma mesa imaculada. Ela estava sentada na frente de um computador e usava um fone de ouvido Bluetooth.

— Posso ajudar?

Nicole disse que estava ali para uma entrevista com Glen Goldman.

— Absolutamente. — A mulher loira sorriu da forma mais superficial possível. — Por favor, sente-se, ele vai estar com você em um momento.

Nicole sentou-se em uma das cadeiras de couro preto. Tudo era lindo, elegante e brilhante, como algo saído de um quarto de hotel quatro estrelas. Havia uma mesa de vidro nas proximidades, com revistas cuidadosamente espalhadas em toda ela.

Elas eram em sua maioria revistas sobre indústria. Duas delas tinham Red Jameson na capa. Em uma mão, ele estava segurando uma estátua de ouro CLIO. Na outra, estava segurando um charuto e sorrindo. Sob a foto dizia: “Como um homem pode ter muito de tudo e ainda não é suficiente”?

Foi difícil para ela dizer se Red era estonteantemente sexy porque ele era bonito e fotogênico, ou se por que Nicole o achava inteligente, inovador e poderoso. Talvez fosse tudo isso. Sua aparência era interessante. Ele era supostamente de ascendência irlandesa e alemã, mas ele parecia mais italiano ou persa. Sua pele era escura, quase cor de café. Seus olhos eram misteriosos. Seu cabelo era um pouco crespo, preto e grosso. Seu nariz era longo e um pouco em forma de gancho na

extremidade, e possuía uma mandíbula forte, cinzelado, um surpreendente pescoço grosso e ombros largos.

Em seus bem passados ternos cinza e preto às vezes ele parecia mais um atleta vestido como um homem de negócios, em vez de alguém que pertencia a gravatas e sapatos sociais.

— Senhorita Masters? — A voz da recepcionista loira assustou Nicole de seu devaneio. Ela percebeu que tinha estado olhando para a revista com a foto de Red na capa. Levantou-se muito rapidamente e quase perdeu o equilíbrio. A loira sorriu como se envergonhada por ela.
— Eu vou levá-la para a entrevista com o Sr. Goldman agora.

Capítulo 02

As entrevistas acabaram sendo surpreendentemente agradáveis e exaustivas.

Glen Goldman era mais velho, magro e careca. Ele lembrou a Nicole de seu tio Regis, que costumava sempre fingir encontrar moedas em seu ouvido quando ela era pequena. Glen perguntou a ela sobre a faculdade e parecia realmente feliz por ela estar tão animada sobre publicidade.

— É um jogo de pessoas jovens agora, — disse ele, piscando. — Se não se importar de trabalhar 60 ou 70 horas por semana no mínimo, você vai ficar bem.

— Eu mal posso esperar para começar a trabalhar, — disse ela, com sinceridade. — Eu sempre gostei de trabalho duro.

Piscando ferozmente, ele acenou e sorriu.

— Eu gosto da sua atitude.

Depois de Glen, uma mulher de meia idade séria, chamada Remi Danvers entrou. Remi era a diretora de arte na agência. Ela tinha cabelo castanho curto, enormes brincos de ouro e um colar ainda maior também de ouro. Sua camisa branca estava desabotoada o suficiente para revelar um decote inexistente. Remi disparou perguntas sobre o currículo de Nicole, quase como se estivesse tentando pegá-la em uma mentira.

Depois de preencher 20 ou 30 questões sobre sua experiência de trabalho anterior, Nicole tinha esperado que Remi passasse para algum outro tópico. Mas a mulher não fez tal coisa. Ela simplesmente sorriu rapidamente, levantou-se e saiu da sala.

Em seguida, o diretor criativo entrou. Seu nome era Edward Lane e ele era atarracado, sorridente, com uma barba fina e vermelha. Ele tinha um telefone ao seu lado que constantemente zumbia e ele cuidadosamente ignorava. Nicole tentou falar sem se distrair com o incessante som do zumbido. Edward também foi amigável, embora seus olhos azuis fossem atentos e perspicazes.

Em um ponto, ele perguntou como ela lidava com o conflito, e ela disse que normalmente o evitava.

— Você não vai ser capaz de evitá-lo aqui, — ele disse suavemente. Seus olhos a observavam atentamente.

Ela respirou.

— Estou ansiosa para aprender, e se o conflito é parte disso, congratulo-me com o desafio.

— Você pode encontrar-se sob uma grande pressão mental e emocional. A tensão pode ser enorme. Trabalhar para Red nunca é fácil.

Ela engoliu em seco.

— Você quer dizer o Sr. Jameson?

Ele acenou com a cabeça.

— Ele também é muito igualitário e gosta de conhecer todo mundo. É por isso que ele entrevista os futuros funcionários.

Nicole engoliu audivelmente.

— Ele entrevista todos?

— Sim, se pensarmos que o candidato tem o material apropriado para a Jameson International. Na verdade, há uma boa chance de você conhecê-lo muito em breve. — ele sorriu.

Nicole lambeu os lábios e tentou parar as mãos trêmulas.

— Deve ser cansativo para alguém com a agenda e responsabilidades do Sr. Jameson entrevistar a todos.

Edward riu gostosamente.

— Nós estamos tentando fazê-lo parar durante anos, mas ele não para. É assim que leva a sério o seu negócio. E ele espera dedicação e intensidade de cada um de seus empregados.

— Eu acho isso interessante — ela mentiu. Na verdade, achava horrível. Ela não estava pronta para ficar cara a cara com o homem que vinha estudando de longe.

Edward sentou-se e olhou para ela de novo.

— Trabalhar para Red pode ser particularmente difícil para os funcionários do sexo feminino.

— Pode? — Ela não sabia exatamente o que Edward quis dizer, mas de qualquer maneira por seus braços correu um arrepio. Ela pensou nas coisas que tinha visto nos fóruns online. As mulheres que trabalhavam aqui, provavelmente lutavam com unhas e dentes para ganhar sua aprovação e atenção.

Edward bateu na mesa levemente com a mão.

— Em qualquer caso, você é uma grande candidata, e todo mundo fala muito bem de você, vou recomendar que o Red se encontre com você hoje.

Ela se sentiu tonta com tudo isso.

— Você está me contratando para o cargo de estágio?

Edward suspirou.

— Dependendo da aprovação de Red, mas é por isso que eu estou tentando lhe dar um aviso justo. Este é um negócio difícil, mas para alguém como você poderia ser positivamente torturante.

— Torturante?

— Só... Esteja preparada, Nicole. Se você puder fazer este trabalho, você irá muito longe neste negócio, mas se é uma flor que murcha, não será uma visão bonita. Eu vi os que racham e a coisa pode ficar feia.

— Eu não vou quebrar — disse ela, de repente, sentando-se ereta.

Ela não gostou de sua implicação de que ela era uma flor murcha. Talvez fosse recém-saída da faculdade, mas nunca falhou em nada em sua vida. No colégio, ela tinha sido campeã de debate três anos consecutivos e quando era ainda mais jovem ela tinha ganhado torneios de xadrez jogando contra garotos com o dobro de sua idade.

Edward parecia fazer um balanço sobre ela e achar o que queria ver. Ele sorriu, levantou-se e apertou a mão dela.

— Tenho certeza de que nós nos veremos muito mais no futuro Nicole. Apenas espere um minuto.

E então a deixou sozinha na pequena sala de conferências.

Ela estava de repente ciente de estar incrivelmente com sede. Verificando o celular, ela percebeu que tinha estado ali por quase uma hora e meia até agora. Não sentia que tivesse passado tanto tempo, mas o tempo tinha voado no meio de sua ansiedade, e das infindáveis perguntas e de tentar fazer uma boa impressão.

Bem, aparentemente ela tinha feito. Agora só tinha que causar uma boa impressão nele. Como se para confirmar isso, a recepcionista loira abriu a porta da sala de conferência.

— Senhorita Masters? Por favor, venha comigo.

Ela queria beber um copo de água, mas a recepcionista já estava caminhando à sua frente, caminhando confiante, elegante. Nicole estava muito intimidada para pedir um copo de água. Em vez disso, ela

seguiu para um conjunto diferente de elevadores. Quando as portas se abriram, o interior era opulento. Parecia um elevador antiquado de alguma mansão do século XIX. Um homem vestido com um uniforme azul escuro sorriu para elas.

— Piso superior? — ele perguntou, com um sorriso delicado.

— Sim, — respondeu à loira, mal olhando para ele.

Nicole tentou sorrir e agradecer-lhe. Ele apertou o botão para o quinquagésimo quinto andar e colocou as mãos atrás das costas. Quando o elevador parou e sibilou, ele estendeu a mão e inclinou a cabeça suavemente para o corredor.

A recepcionista loira não deixou o elevador.

— Red está esperando por você — disse ela com um olhar enigmático em seus olhos.

Nicole de repente não queria sair. Seus pés pareciam enraizados no chão. Mas se forçou a mover-se e então estava no corredor e as portas do elevador se fecharam atrás dela. O andar de cima parecia um mundo completamente diferente do resto do edifício. Mais como um apartamento de cobertura. As paredes eram escuras e não havia carpete vermelho exuberante.

O corredor virava bruscamente para a esquerda e, em seguida, ela se deparou com um conjunto de pesadas portas de madeira.

Ao lado das portas estava uma mesa com rodinhas com uma bandeja de comida em cima dela. A comida era apenas algumas frutas e um sanduíche meio comido. De alguma forma, a visão da alface murcha a acalmou. Era só comida depois de tudo. Este era apenas um corredor de um prédio. Sim, ele era rico além de seus sonhos mais selvagens, mas também era apenas um homem que comia frutas e sanduíches com alface velha, às vezes. Ele ainda não tinha terminado a sua refeição.

Ela bateu nas portas de madeira.

— Entre. — disse ele do outro lado. Sua voz estava um pouco abafada, mas distintamente era ele. Ela assistiu horas de entrevistas e imagens dele no Youtube, depois de tudo.

Ela abriu as portas e entrou no seu escritório da maneira mais confiante possível.

Quando entrou ainda estava chocada com a enormidade da sala. Era maior do que três de seu apartamento juntos. Havia uma mesa de bilhar de corpo inteiro de um lado, um bar totalmente abastecido perto disso. Do outro lado da sala estava um conjunto de mobiliário de couro diante de uma tela de televisão que ocupava uma parede inteira.

Red estava sentado em sua mesa. Era uma monstruosidade; velha, ornamentada, devia pesar uma tonelada. Atrás dele uma janela que ia do chão até o teto que dava para toda a cidade. Contudo, ele tinha baixado uma das cortinas, que bloqueava a maior parte da luz.

Ela ainda podia ver a cidade através do material semiopaco.

— Não se deixe intimidar. — disse ele, levantando e caminhando em torno de sua mesa. Estava usando um de seus típicos ternos cinza. Era quase reflexivo. A gravata era roxa e lisa. Pessoalmente ele era maior do que ela esperava, e seu magnetismo era impressionante. Ela encontrava-se como se tivesse sido atingida por estrelas e quase sem fala.

— Olá — ela murmurou.

Ele continuou a fechar-se sobre ela. Sua presença era tão intensa que ela não sabia o que fazer. Literalmente. Estava congelada no lugar e ele continuou em movimento até que não estava mais do que a seis centímetros dela. Ele era como uma estrela de cinema fora da tela grande e sorrindo para ela. Seus olhos estavam tão confiantes, sua

forma era tão forte e poderosa. Nenhum homem que ela já conheceu poderia chegar perto de projetar seu apelo sexual ou sua inteligência.

— Eu sou Red Jameson, fundador e CEO da Jameson Internacional. — Ele estendeu a grande mão para ela.

Ela a pegou e apertou.

— Eu estou ciente de quem você é — disse ela, soando mais abrupta do que pretendia.

Ele sorriu e apertou-lhe a mão por mais tempo do que era confortável.

— O que mais você está ciente?

Ela puxou sua mão para trás.

— Eu li muito sobre a empresa.

— Sente-se, senhorita...

— Masters.

— Senhorita Masters, que nome maravilhoso. — Ele sorriu brevemente. — Gostaria de algo para beber?

— Por favor. — Ela estava grata por ele perguntar. Sua boca tinha gosto de giz.

Ele se moveu em direção ao bar, que era tão longe que bem poderiam estar em um estado diferente.

— O que você gostaria? — Perguntou de volta.

— Água está bom.

Ele pegou uma garrafa e voltou seus movimentos graciosos e elegantes.

Ela sentou-se na cadeira em frente de sua mesa e cruzou as pernas, subitamente consciente do modo que sua saia subia em suas coxas. Ela sentia, na sua presença, uma vulnerabilidade e nudez que a surpreendeu.

— Aqui — disse ele, entregando-lhe uma garrafa de Evian. — Deixe-me saber se você precisar de algo mais. Usar o banheiro, talvez?

— Não, obrigada. — Ela abriu a água e tomou alguns longos goles.

Red sentou-se na beirada da mesa. Sua perna estava apenas uma pequena distância da dela, ele poderia praticamente tê-la tocado se apenas estendesse um pouco seu sapato de couro preto.

— Então — ele disse — Eu ouvi coisas muito positivas sobre você até agora.

— Eu estou contente.

— O que achou de todos que você conheceu?

Ela ponderou.

— Todo mundo parece bem legal.

Seus olhos estavam focados nos dela com uma intensidade que era desconcertante. Ela baixou o olhar para o chão.

Red não disse nada até que ela o olhou novamente.

— Todo mundo parece legal? — Ele repetiu. — Isso é um pouco banal. Eu não gosto de respostas banais, Senhorita Master.

Um pequeno zumbido de medo correu através de seu estômago. Ela chegou até aqui. Como seria humilhante perder o emprego por que Red Jameson, o próprio, a odiava?

— Desculpe — disse ela. — Estou muito nervosa.

— Não há necessidade de estar, estamos apenas conversando.

— Você é muito importante. — ela disse, segurando a garrafa com mais força.

Isso o fez rir. Ele jogou a cabeça para trás, seu cabelo encaracolado saltou um pouco quando fez isso. Quando olhou para ela de novo, parecia mais solto de alguma forma.

— Eu gosto disso. — disse a ela. — Eu sou muito importante. Eu preciso de você ao telefone para lembrar aos meus pais disso.

— Eles não sabem?

Ele balançou a cabeça.

— Infelizmente não, os grandes escritórios e jatos não enganam as pessoas que o criaram.

— Bem, eu não te criei então... Eu estou meio assustada agora.

Ele riu de novo.

— Você é honesta, Nicole. Eu gosto disso.

Ela não tinha dito a ele seu primeiro nome, mas alguém deve ter dito, obviamente.

Ele provavelmente viu seu currículo também. Mas, ainda assim, ela gostava do jeito como disse seu nome. Recruzou as pernas e os olhos dele se desviaram para olhar antes de voltar para seu rosto.

— Eu trabalharei muito duro, se eu pegar esse estágio — disse ela, nervosa, torcendo e destorcendo a tampa de sua garrafa de água.

— Eu acredito que sim. — Ele se levantou da mesa e foi atrás de sua cadeira, circulando. — Mas, novamente, o mesmo faria as centenas de outros candidatos.

— Eu sei que eu posso fazer este trabalho.

— O que você pode fazer? Diga-me.

— Qualquer coisa e tudo o que o departamento criativo precisa de mim — disse ela. — Fazer cópias, pegar café, faxes, e-mails, pesquisas, fazer chamadas telefônicas.

— Sim, sim, sim, a todas essas coisas, mas há mais do que isso — ele parou na frente dela sentou-se na mesa de novo e cruzou os braços. — Eu preciso de pessoas que são destemidas, absolutamente destemidas. Pessoas que vão para o limite de suas capacidades e, em seguida, para além delas. Eu quero contratar pessoas que vão fazer de tudo para estar aqui.

— Eu vou fazer o que for preciso — respondeu ela.

— Eu quero trabalhar com homens e mulheres que me seguem para a batalha, que lutem ao meu lado. Porque este negócio é muito, muito sério, e às vezes até mesmo perigoso.

— Perigoso?

Ele acenou com a cabeça.

— Eu tive ameaças de morte. Uma vez, há alguns anos, em Abu Dhabi, fui quase sequestrado.

Ela não tinha certeza se acreditava nele.

— Você nunca disse isso em nenhuma das entrevistas eu li.

Ele deu de ombros.

— Algumas coisas não são para consumo público, Nicole.

Ela assentiu com a cabeça lentamente.

— Você não acredita em mim? — disse.

Ela pensou por um momento.

— Não. — disse ela. — Eu não sei.

Ele a encarou por muito tempo, tanto tempo que a saliva em sua boca secou. Ela sabia que, naquele instante, tinha estragado tudo.

De repente, ele sorriu de novo.

— Boa menina, você está certa, Nicole. Eu estava mentindo sobre o sequestro, em Abu Dhabi. Na realidade, não tive nada, além de momentos maravilhosos lá. Os hotéis são incríveis, alguns dos melhores do mundo.

— Estou confusa, então você não foi sequestrado?

— Foi quase um sequestro. E não, isso nunca aconteceu.

Ele a olhou. Ela estava consciente de novo de suas pernas enquanto a olhava. A saia era curta, muito curta. Suas pernas estavam nuas, lisas e macias. Imagine se ele colocasse as mãos em suas pernas nuas agora, empurrando sua saia para cima...

— Não é? — disse.

— Desculpe-me — ela perguntou confusa. De alguma forma, tinha entrado em uma fantasia no meio da entrevista mais importante de sua vida.

Red coçou o queixo.

— Não era importante.

— Não, por favor. — Ela tomou uma respiração profunda. — Por favor, me pergunte de novo.

— Isso não é importante, sério. — Ele trancou seus olhos escuros nela mais uma vez.

Ela o olhou, tentando segurar seu olhar.

— Estou me queimando nessa entrevista? — Ela perguntou surpresa que tinha acabado de dizer isso em voz alta.

— Prejudicando sua entrevista? — Ele levou um momento para pensar nisso. — Não, eu não acho que você tenha feito qualquer coisa, Nicole. Na verdade, eu estou muito, muito feliz em conhecê-la.

— Eu também. Tem sido um prazer conhecer você, eu quero dizer.

Seus olhos se moveram para cima e para baixo de seu corpo como se avaliasse uma pintura, e ele foi para trás em sua mesa, balançou a cabeça e riu descontroladamente.

— Sinto muito, Nicole, mas eu realmente... Eu realmente não posso continuar isso — ele riu de novo.

— Eu ofendi você? — perguntou ela.

— Olha — disse ele. — Eu realmente preciso ir, tenho uma chamada para atender, foi muito bom conhecer você. — Ele não conseguia nem olhar para ela agora.

— Mas... mas... eu não entendo...

Ele sentou-se atrás de sua escrivaninha e pegou o telefone. Alguns segundos depois, ele disse:

— Mary Anne, por favor, venha encontrar-se com a Senhorita Masters em meu escritório. Acabamos aqui.

Capítulo 03

Ela chorou no trem a caminho para casa na volta. Não se importava que as pessoas estivessem olhando-a, pensando que estava louca.

Ela não parava de pensar sobre o olhar em seu rosto quando ele terminou a entrevista. Ele a tinha levado até a porta e a vadia da recepcionista estava lá, e a próxima coisa que Nicole sabia era que estava na rua. Nem uma palavra sobre ela ser contratada para a posição de estágio.

Estava claro que tinha perdido o emprego por causa de Red não ter gostado dela. Ela não parou de soluçar mesmo quando chegou em casa e caiu sobre a cama, as lágrimas ainda escorrendo pelo seu rosto.

Nicole repassou a entrevista com Red Jameson mais e mais em sua mente, dissecando cada palavra verbal trocada e tentou fazer sentido. O que havia mudado a mente dele tão rapidamente? Seria ela dizendo que não acreditava na história sobre o sequestro? Ou foi quando ele olhou-a e a encontrou o desejando?

Ela tirou a cara roupa Prada com raiva, jogando tudo no chão de seu quarto. Felizmente, Danielle não estava em casa ainda, então não tinha que lidar com as perguntas que certamente viriam de sua colega de quarto intrusiva.

Nicole ficou de sutiã e calcinha, rímel escorrendo pelo rosto, o cabelo uma bagunça. Olhou-se no espelho, “Não admira que ele não me

queira”, ela pensou. “Eu sou nojenta, meu corpo não é como o corpo da recepcionista loira, não tenho o rosto de uma modelo da Vogue”.

Ela havia sido rejeitada pelo mais carismático, poderoso homem que ela já conheceu. Um homem que ela considerava um ídolo, uma celebridade. E o que fez pior era a sensação de que ela estava tão perto, todo mundo lá tinha gostado dela. Ela fez isso através dos milhares de currículos, e em seguida a entrevista por telefone, e até mesmo os três membros do departamento com quem se encontrou. Todos a aprovaram, até ele. Até que o próprio Red Jameson a descartou. Como se ele pudesse cheirar sua vergonha, fracasso e insignificância. Ele com certeza riu enquanto ela saía do escritório.

Pela primeira vez em sua vida, Nicole estava tão irritada, tão cheia de raiva e desespero que literalmente não sabia o que fazer, estava congelada no lugar. Eventualmente, pegou o celular e verificou para ver se tinha algum e-mail, correio de voz, qualquer coisa. Como não havia, por um breve momento, ela considerou quebrar o celular contra a parede. Por que não? Com quem ela gostaria de falar depois desse horrível fracasso? Isso daria uma boa desculpa para evitar todos.

“Desculpe, mãe, eu não poderia chamá-la e dizer-lhe como as coisas foram na entrevista, meu telefone está quebrado.” Era uma loucura, mas poderia valer a pena, pensou, levando o celular na mão e considerando as implicações de sua morte. E foi aí que ele começou a zumbir. Ela virou e olhou para ele, hipnotizada. Estava zumbindo na hora certa, como se soubesse que estava prestes a ser lançado e destruído em poucos segundos. O número aparecia como privado, mas ela respondeu de qualquer maneira.

— Olá?

— Eu estou procurando por Nicole Masters — uma voz masculina disse.

— Sou eu — ela prendeu a respiração.

— Aqui é Red Jameson.

Ela literalmente não podia falar. Por que diabos Red Jameson estava ligando em seu celular? Havia um milhão de pessoas que fariam mais sentido, o representante de RH, mesmo Glen Goldman faria mais sentido que o CEO da empresa.

— Você ainda está aí? — perguntou ele.

— Sim... sim... eu estou apenas surpresa.

— Nós decidimos contratá-la para a posição de estágio.

— Ah — ela estava tão atordoada que esta foi, literalmente, a única palavra que saiu de sua boca, oh, ela soou como se mal se importasse.

— Você ainda está interessada? — ele perguntou, parecendo um pouco divertido agora.

— É claro — ela correu. — Oh meu Deus, eu estou... Você não tem ideia de como estou animada.

— Assim como nós, e eu acho que você vai fazer grandes coisas neste setor.

Ela podia sentir seu rosto ficando mais quente enquanto os segundos se passaram. E então percebeu que ainda estava nua, ao telefone com o magnata bilionário, Red Jameson, completamente nua!

— Eu não posso agradecer o suficiente, senhor.

— Você pode começar amanhã?

— Absolutamente!

Ele suspirou profundamente.

— Bom Nicole — houve uma longa pausa — Ah, e alias...

— Sim?

— Esses sapatos Prada, você não precisa ir à falência comprando roupas extravagantes para vir trabalhar para mim, basta vestir algo de bom gosto, mas acessível. As coisas caras virão em seu devido tempo.

— Sim, senhor. — Ela caiu de costas na cama, escondendo o rosto entre as mãos.

— Contate a Glen pela manhã — ele disse suavemente — Adeus Nicole.

E então ele se foi. Ela gritou para si mesma e começou a se contorcer de excitação.

— Sim! — Nicole levantou-se e segurou seus punhos no ar, balançou-os para os céus.

— Eu consegui! — Se deitou na cama pensando no telefonema. Quando pensava sobre isso, Red Jameson ligando para ela, era o tipo de coisa mais estranha que já tivesse acontecido com ela. Não havia absolutamente nenhuma razão para ele fazer isso, seu tempo era tão valioso. Por que ele mesmo fez a chamada? Ele fazia isso com todos os novos estagiários e funcionários?

Ela queria descobrir. Mas, primeiro pensou em sua voz, em seus olhos escuros, a maneira como ele disse seu nome. Foi um choque para ela perceber como estava molhada depois de simplesmente estar ao telefone com ele. Nicole nunca se considerava uma pessoa muito sexual, na verdade, não se masturbava muito. Quando Danielle se mudou, ela brincou sobre todos os seus dildos e vibradores e ficara chocada quando Nicole revelou que não possuía nenhum.

— Você nunca se alivia? — Danielle tinha perguntado.

— Às vezes. Eu só... uso minha mão.

— E quantas vezes você faz isso?

— Eu não sei, algumas vezes por ano.

Danielle tinha ficado impressionada pela confissão.

— Algumas vezes por ano? Um maldito ano? Porra!!!

Nicole não estava brincando sobre suas inclinações sexuais. Ela não pensava em si mesma como uma puritana, não tinha problemas com sexo antes do casamento ou nada, só não era tão aficionada. Ela tinha feito sexo com apenas dois meninos em sua vida, um tinha sido seu namorado de escola, Tim, que ela namorou por quase quatro anos, o segundo tinha sido Alec, um cara que tinha sido apenas um quebra galho com datas especiais no último ano da faculdade. Em ambos os casos, o sexo em si foi esquecível, nem ruim nem bom. Ela certamente não tinha atingido o orgasmo, outro fato que Danielle encontrou incompreensível.

Mas deitada na cama, nua, depois de ouvir a melhor notícia de sua vida e falar com um homem poderoso que ela praticamente adorava, Nicole encontrou-se incrivelmente excitada. Dizer que esta foi uma ocorrência rara teria sido um eufemismo. E ela estava tão molhada, seus dedos traçaram em torno das bordas de sua vagina, os lábios, tão suaves, tenros e sensíveis. Ela fechou os olhos e ouviu a sua voz novamente “Nicole”.

A maneira como ele a olhou de cima para baixo quando ela estava em seu escritório, como se a avaliando até a última célula. No final, ele claramente não a achava nojenta. Como, então, ela devia entender seu olhar avaliador? Como, então, devia interpretar este telefonema privado?

Ela cavou seus dois dedos lentamente na sua fenda úmida, penetrando lentamente as camadas de carne, entrando profundamente. Ela estava pulsando com calor e emoção, por ele. Por Red. Para o único homem que já a deixou tão excitada que depois de apenas alguns minutos de masturbação lenta, ela gozou violentamente, seus quadris balançando no ar. Ela podia ver sua pélvis no espelho de corpo inteiro em frente a ela. Viu suas nádegas levantando, sua pele lisa com suor,

enquanto sua mão esfregava seu clitóris. “Oh Deus, ela pensou, no que eu fui me meter?”

Capítulo 04

— Bom te ver — disse Glen Goldman, quando ela chegou à manhã seguinte às nove horas. Olhou para o relógio. — A partir de agora, por favor, entre as oito horas. Se possível, sete e meia.

— Absolutamente! Eu não sabia.

Ele sorriu e piscou

— Está tudo bem. Primeiro dia e tudo.

— O Sr Jameson não me disse o horário que eu deveria chegar — disse ela.

Glen parou de piscar completamente. O que parecia ser um sinal de que algo estava realmente errado.

— Sr. Jameson?

— Sim — ela empurrou a bolsa nervosa.

— Por que ele lhe diria o horário para chegar?

— Porque ele me ligou para me dizer que eu tinha o trabalho. — Ela mudou seu peso de um pé para o outro, de repente se sentindo como se estivesse andando em areia movediça.

A expressão de Glen pareceu endurecer um pouco.

— Ah. Eu vejo. Bem, isso é altamente incomum, normalmente um representante do RH teria telefonado, mas tenho certeza que ele tinha

suas razões, ele sempre tem. Em qualquer caso, deixe-me mostrar-lhe a sua mesa.

Ele se levantou da cadeira e acompanhou-a de seu escritório até a massa de cubículos onde a classe inferior ficava. Ela iria ocupar um cubículo de canto simples. Ele estava vazio, branco, com um laptop Mac aberto sobre a mesa e um telefone ao lado.

— Então, o que devo fazer para começar? — Ela perguntou a ele, colocando a alça da bolsa sobre o banco de trás e sentando.

— Vou trazer-lhe algum material de leitura. Um fichário com informações básicas sobre a nossa empresa, bem como alguns formulários de confidencialidade para você assinar, etc. Quando você terminar com o fichário, venha me ver. — Ele desapareceu e voltou momentos depois, com um fichário enorme, grosso, cheio de vários formulários, panfletos e políticas da empresa.

Ele lhe entregou com um sorriso e piscar de olhos, então a deixou sozinha. Em torno dela, os cubículos zumbiam com as pessoas fofocando, falando ao telefone com os clientes, ou simplesmente trabalhando.

Nicole ficou na sua, baixou a cabeça e começou a trabalhar.



— Quer fazer um lanche?

Ela olhou para cima e encontrou Remi Danvers, a diretora de arte, de pé na entrada do cubículo com um olhar tão grave quanto ela tinha no dia anterior.

— Ah. É almoço já? — Nicole perguntou.

Remi deu de ombros.

— Somos flexíveis, são apenas 11:00hrs, mas eu acho que a cafeteria fica muito lotada na hora do almoço, então eu vou mais cedo.

— Claro, eu vou. Eu nem sei onde é.

— Oh, você precisa do Grand Tour, então!

Remi a levou até o quinto andar, que era tomado inteiramente pelo refeitório. A palavra cafeteria não fazia justiça à realidade, era enorme, com assentos em quatro ou cinco locais distintos, alguns bancos bem legais perto das janelas e algumas cabines privadas também. Havia nada menos que meia dúzia de estações de comida que serviam pratos de diferentes partes do mundo, italiana, americana, francesa, asiática, árabe.

Remi sussurrou para ela

— A comida árabe tem gosto de merda de boi, mas todas as demais são fantásticas.

Eventualmente, ambas escolheram seus alimentos, Remi tinha um ziti assado, Nicole um cheeseburger e fritas, e sentaram-se em uma pequena mesa com vista para o centro da cidade.

— Esta vista é incrível — disse Nicole, mordendo seu hambúrguer. — E a comida é muito boa — disse com a boca cheia de carne.

Remi assentiu. Ela ainda tinha as mangas arregaçadas e sua camisa desabotoada, mas de alguma forma ela era menos intimidante agora.

— Você pode fazer muito pior do que trabalhar com Jameson. Ele tem todos os sinos e assobios, em uma indústria conhecida por seus sinos e assobios, se você sabe o que quero dizer.

— Eu acho que entendo.

Remi olhou.

— Você é realmente tão ingênua quanto parece?

— Eu... eu não sei. Acho que talvez eu seja.

A mulher mais velha espetou o ziti e segurou-o momentaneamente no ar.

— Eu estou tentando decidir se você será moída e cuspidada em um mês de trabalho aqui, ou se será promovida a chefe da divisão no ano seguinte. Eu acho que é um sorteio. — Ela comeu ruidosamente.

Nicole apenas deu de ombros.

— Eu só quero trabalhar duro e fazer um bom trabalho.

— Awww, isso não é doce. — Remi mastigou e mastigou e depois sua boca se fechou e os olhos saltaram de sua cabeça. — Puta merda, ele está aqui.

— Quem? — Nicole virou-se para olhar.

— Quem você acha?

Era Red. Ele estava com alguém que ela não reconheceu um homem alto, com uma cabeça enorme. Os dois estavam andando para a direita depois de Nicole e Remi.

— Mantenha sua cabeça para baixo — Remi sussurrou. — Não diga nada, não faça um pio.

Ela fez o que foi dito, pegou seu hambúrguer e deu uma mordida. Remi olhou para fora da janela. Seu coração estava batendo a mil por hora enquanto os dois homens passaram por ela, e ela não deu uma única respirada. E então aconteceu, Red virou-se e voltou.

— Eu pensei que a reconheci — disse Red, chegando a ficar na frente de sua mesa. No princípio, Nicole pensou que ele estava falando

com Remi, mas Remi estava apenas olhando para baixo para o seu almoço.

— Eu? — Nicole gemeu.

Red riu ruidosamente.

— Sim, você. E eu vejo que seu primeiro dia de trabalho está bem tranquilo.

— É. — Que comentário idiota. “É”. De todas as coisas, a fez soar tão jovem e insípida.

Ela podia sentir seu perfume, era almiscarado e fresco de uma só vez. Ele cheirava a poder, charutos e dinheiro.

— Espero que todo mundo esteja te tratando bem.

— Sim. Glen e Remi são incríveis.

— Fico feliz em ouvir isso. Por que não passa por meu escritório hoje, antes de ir para casa, e então pode me dizer o que eles te deram de trabalho?

— Claro... Basta subir?

— Sim, só subir como você fez ontem. — Ele sorriu para as duas e saiu.

Quando ele estava bem fora do alcance da voz, Remi virou e olhou para Nicole como se ela estivesse vendo Elvis voltar dos mortos.

— Você tem que estar brincando comigo, ele apenas a convidou para seu escritório.

— Isso é ruim?

— Como eu vou saber? — Remi disse, espetando seu almoço. — Quer dizer, eu estou trabalhando aqui quase seis anos e ele só me

convidou ao seu escritório uma vez, com Edward, quando estávamos planejando um passo para um cliente enorme.

Nicole não sabia o que pensar. Suas mãos estavam suadas e sua garganta estava apertada e seca.

— Eu não sei o que fazer.

— Fazer? Basta continuar fazendo o que você fez para chamar sua atenção, em primeiro lugar.

— Eu não fiz nada.

— Sim, continue fazendo isso — disse Remi, cavando uma garfada na boca e mastigando como uma vaca.

Capítulo 05

O resto do dia passou em um borrão. Ela estava lendo o fichário estúpido e enquanto isso fez algumas centenas de cópias de alguma apresentação para Glen e editou alguns slides do PowerPoint para Edward. Nada disso exigia capacidade intelectual demais, o que era engraçado considerando como exigente a empresa era e todos os obstáculos que ela teve que ultrapassar, a fim de conseguir o emprego em primeiro lugar. Ela vinha passando por emoções desde que Red tinha dito para ir até seu escritório no final do dia. Estava meio com receio, mas a outra metade dela estava tão ansiosa que estava enlouquecendo.

Imaginando diferentes cenários. Imaginando ele a beijando, ou gritando com ela. Ou os dois. Imaginando-o dizendo que ele queria prepara-la para assumir a sua empresa um dia, as fantasias estavam fora de controle e ela mal podia se controlar. No banheiro, por volta das três da tarde, teve vontade de entrar em uma das cabines e se masturbar. Que, literalmente, nunca lhe tinha acontecido em sua vida inteira. A vontade de se masturbar nunca tinha sido muito mais forte do que a vontade de jogar um jogo de damas.

Ela resistiu, mas foi difícil. Finalmente, bateu seis horas e Glen apareceu, dizendo que podia ir para casa se quisesse.

— Bom trabalho hoje — disse ele, piscando e sorrindo.

Ela pegou sua bolsa e imediatamente foi até o elevador "especial", o que tinha pego ontem para chegar ao escritório de Red. Respirando

fundo, apertou o botão de chamada e logo as portas se abriram. O operador de elevador estava lá, em seu terno de costume, sorrindo formalmente.

— O Sr. Jameson está esperando por você — disse ele.

— Ah. Legal. Obrigada. — Ela lambeu os lábios e tentou manter os joelhos sem bater.

O elevador chegou e ela saiu, andando pelo corredor familiar e bateu às portas pesadas de madeira. Desta vez, Red abriu a porta.

— Aqui está ela — ele anunciou, acenando para dentro. — Senhorita Masters, estrela em ascensão do mundo da publicidade, e bonita como um botão de rosa em seu terninho e sapatos vermelhos.

Ela olhou para sua roupa, sentindo-se subitamente mal vestida.

— Desculpe, eu me vesti inadequadamente?

— O que lhe deu essa ideia? — ele riu. — Bebida?

— Não, eu estou bem, obrigada.

— Eu estava pensando em fazer eu mesmo um martini extra seco, mas estamos no início da semana para isso — ele sorriu. — Sente-se.

Ela assim o fez, cruzando as pernas e tentando manter a calma. “Só não se esqueça de respirar”, disse a si mesma. “E lembre-se, ele gostou de você o suficiente para te contratar!” Como se ouvisse seus pensamentos, ele virou para olhá-la.

— Estou feliz que você veio trabalhar para nós — disse ele. — Tenho a sensação de que você vai fazer uma impressão enorme aqui.

— Obrigada — disse ela, querendo saber o que o fez pensar isso. Ele quase não a conhecia!

— Na verdade — disse ele, suspirando e sentado à sua mesa, — eu quero a sua opinião sobre alguma coisa.

— Tudo bem... — Ela esperou, totalmente sem saber o que ele estava fazendo.

Ele girou o enorme monitor do computador para encará-la. E então colocou uma propaganda para ela, foi apenas cerca de trinta segundos de duração. O anúncio era para um cassino de Las Vegas, e era sobre a festa de despedida de solteira tendo um grande momento, uma descontraída no The Hangover. Ela riu um pouco nas partes engraçadas.

Quando terminou, ele olhou para ela.

— Você tem a idade certa do público alvo para este local — disse ele. — Então, o que você acha disso?

— Eu gosto disso, muito legal.

Sua expressão escureceu.

— Isso não quer dizer muito, Nicole.

— Eu disse algo errado?

Ele bateu na mesa, de repente, tão alto que ela pulou na cadeira.

— Talvez eu tenha cometido um erro aqui. — Ele levantou-se, alisando sua gravata e olhando para o chão, como se perdido em pensamentos. — Eu fiz as coisas um pouco informal, dando a você a ideia errada.

Ela engoliu em seco, o queixo tremendo. Como as coisas podiam estar acontecendo errado mais uma vez?

— Sinto muito se...

Desta vez, ele bateu palmas.

— Você vai me chamar de senhor, quando você falar comigo, Nicole. Está claro?

— Sim, senhor. Claro, senhor. — Ela estava suando agora. Sua testa, sob os braços, entre suas pernas. Ela estava suando através de seu terno.

— Assim é melhor. — Seus ombros relaxaram um pouco, ele foi para o bar. — Talvez nós devêssemos ter essa bebida depois de tudo. O que você acha?

Ela não tinha certeza, não achava muito apropriado, mas, novamente, isso era depois do horário de trabalho. Então ela assentiu.

— Hummm... sim senhor. Isso soa bem, senhor.

Ele começou a fazer-lhes Martinis enquanto ela olhava, sua ansiedade aumentou enquanto ele lentamente fazia os coquetéis.

— Você vai achar que eu sou uma pessoa muito difícil de agradar, Nicole — disse a ela, balançando o conteúdo de uma bebida. — Mas quando conseguir me agradar, vai ver que eu demonstro o meu apreço de maneira que faz tudo valer a pena.

Ela não sabia o que ele queria dizer, e estava com mais medo dele do que de qualquer pessoa que já tinha conhecido.

Ele terminou com a bebida e trouxe para ela. Quando entregou, seus dedos se tocaram e foi como um choque elétrico, ela quase pulou.

— Prove — ele ordenou. Ela o fez, era seco e forte e ela se encolheu um pouco com o gosto.

— É muito bom — ela mentiu. — Obrigada.

Ele apenas ficou lá olhando para ela.

— O que?

— Eu disse — ela parou gelada. Ela tinha se esquecido de chamá-lo de senhor. — Eu disse que é muito bom... Senhor.

— Eu não acho que você gosta.

— Eu gosto senhor, muito.

Ele estava sobre ela. Ela estava de repente ciente de que a fivela do seu cinto, e abaixo disso, seu zíper estava no nível de sua boca, imaginou-se estendendo a mão e tocando aquele zíper.

— Se você gosta tanto, então beba tudo. Agora.

— Agora?

Sua expressão escureceu.

— Se você se esquecer de me chamar de senhor mais uma vez, você vai me forçar a fazer algo muito desagradável, Nicole.

Ela não tinha a menor ideia do que isso significava, mas ela não queria saber.

— Me desculpe senhor.

— Beba.

— Você tem realmente que me obrigar a beber álcool no trabalho, senhor? — Sua voz pingava com sarcasmo.

— Eu não estou te obrigando, eu estou lhe dizendo.

Seus mamilos endureceram quando Nicole viu como ele estava a olhando. Ela respirou fundo pelo nariz e expirou pela boca. O ar em seu escritório havia mudado, tornou-se pesado. Todos os sentidos de Nicole estavam empenhados agora, e ela podia sentir o cheiro, não só de Red e seu perfume, mas o cheiro de papel e couro e do perfume das mulheres que tinham estado aqui mais cedo hoje.

Ela podia ver as pequenas rugas no tecido da camisa cinza de Red, a costura em sua calça, mesmo o óleo em seus sapatos. Ela jogou a cabeça para trás e bebeu o martini, o mais rapidamente possível. No meio ela quase engasgou, mas de alguma forma foi capaz de conseguir

engolir tudo. Quando terminou, segurou um arrotto grande, sua garganta ardia e seus olhos estavam lacrimejando.

Red olhou-a, um pequeno sorriso brincando em seus lábios. Ele pegou o copo vazio de sua mão, e seus dedos se demoraram nos dela, quando ele fez isso.

— Eu deveria fazer você beber mais, mas eu não vou... Neste momento. — Ele se virou e trouxe o copo de volta para o bar.

Ela estava alegre e solta agora, esta reunião tinha se transformado em algo completamente diferente, algo perigoso e estranho e... errado. Ela sabia que era errado em sua vísceras e ainda assim sentia-se estranhamente certo. Este jogo era familiar para ela de um jeito que não poderia ter explicado a ninguém, nem a si mesma.

— Você não pode me obrigar a fazer nada... senhor, você só pode me dizer — disse ela, usando suas próprias palavras contra ele.

Ele girou e caminhou em sua direção, olhos escuros queimando.

— Eu não posso? — Ela encontrou seu olhar de sua cadeira.

— Não, senhor. Você não pode.

— Se eu pedir, você vai desfilar nua por estas salas.

Ela bufou uma risada.

— Não seja tolo, senhor.

Ele cruzou os braços e se sentou na beirada da mesa.

— Eu tenho outra reunião em apenas alguns minutos. —disse ele. Uma onda de decepção corria por seu corpo. — Mas eu vou dar-lhe uma missão — concluiu.

Ela inclinou a cabeça para ele:

— Como dever de casa? — Antes que ele pudesse ficar com raiva, ela marcou em um senhor.

— Sim, exatamente como lição de casa — ele sorriu. — Eu quero que você vá para casa hoje à noite e escreva um ensaio sobre como você pretende servir os meus interesses.

— Eu não entendo senhor.

— Descubra. — Ele olhou o relógio. — Você está dispensada. — E então ele voltou atrás de sua mesa e se sentou.

Nicole pegou sua bolsa e se levantou, cambaleando por um segundo. Seu rosto estava queimando de vergonha por sua dispensação casual e abrupta, como se ela fosse uma aluna do colegial e ele o professor. Como ele se atreve? Como se atreve tentar humilhá-la dessa maneira? Ela era estagiária e ele estava tornando isso algo sujo e patético.

Ela foi ficando mais furiosa a cada segundo. É claro que, no fundo de sua mente, Nicole sabia o real motivo por que estava chateada. Ela foi ferida por ele, estar enviando-a para longe, ela queria mais tempo com ele. Ela queria mais de tudo. Em vez de admitir para si mesma ou a ele, teve um acesso de raiva.

— Isso é besteira — ela disse.

Red olhou para cima de seus papéis.

— O que você acabou de dizer?

— Você me ouviu. — Ela olhou para ele. Um brilho de suor cobria seu corpo.

Ele sorriu, como se revoltado com a sua presença.

— Você é livre para ir, senhorita Masters. — Agora, ele estava se tornando ainda mais formal, seu coração batia em seu peito e seu estômago apertou.

— Eu sei que eu sou livre para ir.

— Você se esqueceu de onde a porta estava?

— Eu só quero que você saiba que eu não vou aceitar isso. — Ela jogou o cabelo e ajustou a alça da bolsa enquanto seu olhar se encontrava com o dele.

— Aceitar o quê?

— O jeito que você está me tratando, é assédio, eu não preciso deste emprego, posso conseguir outro.

Seu sorriso se alargou como se esperasse esta reação dela e acolheu com agrado.

— Oh, você está muito segura de si — disse ele, inclinando-se para trás e avaliando-a.

— Com certeza — ela mentiu.

— Bem, não fique. — Ele colocou a mão sobre o receptor de seu telefone. — Eu posso pegar o telefone e fazer uma série de chamadas que vão garantir que você nunca trabalhe nesta área novamente. Eu levaria cerca de dez minutos para terminar a sua carreira totalmente.

O comentário a gelou, como fez o olhar mortalmente sério em seus olhos.

— Por que você faz isso comigo? Eu não sou importante o suficiente para que perca seu tempo comigo.

— Porque eu posso.

As lágrimas queimaram em seus olhos.

— Eu não fiz nada para você, não entendo por que está sendo tão mal. — Ele suspirou. Pela primeira vez, ele parecia perturbado.

— Eu não queria contratá-la.

— Você não queria?

— Não.

— Então eu vou sair imediatamente. Obrigada... pela... ah... oportunidade.

Ela virou-se e começou a caminhar para fora da sala, na verdade, foi mais como uma corrida para ficar longe de sua vergonha, embaraço e derrota.

Mas antes que pudesse sair, ele foi atrás dela. Uma de suas mãos agarrou seu ombro e a parou.

— Espere — disse ele. Sua respiração era quente em seu pescoço.

Sua mão estava quente e forte em seu ombro e ele a manteve lá enquanto ela permanecia, ainda de frente para a porta. Lágrimas escorriam pelo seu rosto e ela não queria que ele a visse desta forma.

— Se você não queria me contratar, então por quê? Por que você fez?

— Você não entende — ele sussurrou. — O primeiro momento em que coloquei os olhos em você eu soube, eu sabia que tinha que ter você.

Um tremor correu por suas pernas e pulsava diretamente em seus lugares mais privados.

— Não minta para mim — ela gemeu.

— Não é uma mentira.

— Então, por que você está sendo tão cruel?

— Eu já respondi a essa pergunta. — Ele se aproximou dela. Ela podia sentir o calor de seu corpo irradiando contra suas nádegas, nas costas e no pescoço. Ele era como uma fornalha. Ela queria mais do que tudo que ele a segurasse com força, a empurrasse contra ele, forçando-

a contra a parede, suas mãos em seus seios por trás, seus lábios quentes a beijar seu pescoço exposto. Nenhum dos dois falou por um longo tempo.

— Eu não posso controlar isso — disse ele.

Sua mão acariciou o cabelo levemente, enviando arrepios acima e abaixo da sua coluna vertebral. E então ele puxou seu cabelo, com a cabeça inclinada para trás, ele se inclinou para frente e pressionou a boca em sua orelha.

— Você entende agora?

Nicole gemeu. Ela não entendia realmente, mas de outra forma ela fez. Seu corpo entendia de uma maneira que seu intelecto não podia, sua buceta estava encharcada, latejante, úmida. Ela nunca sentiu isso em sua vida, esse querer, essa necessidade, essa dor, cada fibra dela queria suas mãos tocando sua pele nua. Ele poderia jogá-la no chão e entrar nela aqui e agora.

— Por favor — ela gemeu. — Eu... eu quero você.

Ele puxou mais insistentemente em seu cabelo.

— Não é tão simples assim — alertou.

— Eu não me importo — disse ela. Estava tonta e quente e em necessidade.

— Se você concordar com essa relação — ele sussurrou, — não há como voltar atrás, saia agora e eu não vou fazer coisa alguma. Eu não vou pegar o telefone, ninguém vai saber de coisa alguma. Você pode conseguir um emprego em outro lugar, ser como uma agradável pequena abelha operária em segurança, em uma entediante empresa de publicidade.

— Não — ela disse — Eu quero isso, quero você, quero tudo de você dentro de mim.

— Você acha que você quer isso — disse ele, novamente puxando seu cabelo. Desta vez, houve um pouco de dor em seu couro cabeludo, ela gemeu. Ele lançou a pressão e roçou os lábios contra seu pescoço, tão brevemente que ela não tinha certeza se tinha mesmo acontecido. — Mas eu sou um homem difícil de agradar. Você quer me agradar?

— Sim.

Outro puxão de seu cabelo, mais duro desta vez.

— Sim, senhor.

— Hoje à noite, você vai voltar para casa e me escrever um ensaio, você vai me dizer em detalhes como pretende me agradar.

— Eu não tenho certeza do que você quer que eu...

Desta vez, a outra mão segurou seu pescoço.

— Eu lhe dei uma ordem. Não dei?

— Sim. Sim, senhor.

— Então faça o que eu ordeno.

— Sim, senhor.

Ele soltou-a completamente e moveu-se rapidamente. Ela desejou que ele voltasse, queria sentir suas mãos em todos os lugares em seu corpo. Mesmo a dor quando ele puxou o cabelo dela era sensual, e queria mais disso também. Se ela pudesse sentir aqueles lábios contra o seu pescoço por um momento mais, faria tudo valer a pena.

— Você pode virar-se agora — ele disse enquanto sentava-se novamente em sua mesa.

Nicole virou-se, vendo-o como se fosse a primeira vez. Nos últimos minutos, parecia que toda a sua vida tinha mudado, como se fosse uma pessoa diferente, um pacote que tinha sido desempacotado pela primeira vez. Ela estava em carne viva, nua, vulnerável. Se ele pedisse,

ela tiraria a calça, a blusa e a calcinha, ficaria nua na frente dele, brincaria consigo mesma, lhe mostraria como estava molhada. Se isso fosse o que ele desejava.

— Devo sair senhor?

— Eu não quero causar-lhe qualquer dano — ele disse suavemente. — É por isso que não queria contratá-la, eu me conheço bem o suficiente para saber que a nossa relação só pode ser difícil. Difícil, complicada, e, finalmente, destrutiva... você merece mais do que isso.

— Eu vou fazer tudo o que precisar — disse ela. — Qualquer coisa, senhor.

— Sim — ele concordou perdido em pensamentos. — Eu só espero que você se sinta da mesma maneira quando tudo terminar.

— Eu vou senhor.

Ele acenou com a cabeça novamente, mas sua expressão estava perturbada.

— Vá para casa, Nicole.

E ela o fez.

Capítulo 06

O dia seguinte foi horrível. Ela tinha passado a noite escrevendo o ensaio que Red tinha atribuído, temendo que Danielle entrasse em seu quarto a qualquer momento e tomaria o papel de seu alcance, leria e riria. Chamaria seus amigos em comum e leria em voz alta para eles também.

Escrever tinha sido excruciante. Ela queria excitá-lo, queria mais do que qualquer coisa agradá-lo. Ele era Red Jameson, depois de tudo, o homem que poderia ter qualquer mulher que quisesse. Ele tinha sido visto com atrizes, modelos, as meninas mais famosas e belas do planeta. E agora, inexplicavelmente, incrivelmente, a queria. E o pior de tudo, ele queria que ela lhe dissesse como iria agradá-lo. O que isso quer dizer? Ele era um enigma. Isso era parte de toda a ansiedade. Ela não sabia o que ele realmente queria que ela escrevesse, porque não havia sido claro em suas instruções.

Olhos turvos, ela acordou às seis e meia após apenas algumas horas de sono profundo e sentou-se com o papel na sua frente. Tinha manchas de tinta azul em seus dedos.

Olhou para as três páginas à sua frente, preenchido linha após linha de escrita perfeita à mão. Havia outras páginas amassadas no cesto de lixo, porque precisou retirar algo ou mudar uma palavra. Ela se recusava a deixar Red ver algo semelhante a um erro.

Primeiramente, começou a escrever o ensaio em seu computador, mas não se sentia íntimo o suficiente. Ela se convenceu de que deveria ser mais como uma carta que um relatório de um livro. Agora ela relia seu trabalho com crescente horror.

“Farei o meu dever de mostrar a minha devoção.” Outra linha mais abaixo na página. “Agradar você em todos os sentidos será a minha maior conquista, vou me dedicar à tarefa de noite e de dia. Todos os momentos serão gastos pensando apenas em suas necessidades.”

E na página seguinte “Meu corpo é seu. Minha mente é sua. Minha alma é sua. Faça comigo o que quiser”.

Ela recuou com cada palavra que lia. Elas eram lixo total, e Red ficaria indignado quando visse o que ela tinha feito. Ele não iria querer mais nada com ela, sabendo a qualidade insípida de seus pensamentos, a banalidade absoluta de sua criatividade. Mas, então, disse-se que a qualidade da sua escrita não era o que contava nesta tarefa que lhe tinha dado. O que contava era o quão bem ela foi capaz de comunicar a sua vontade de agradá-lo. E a partir desse ponto de vista, ela certamente conseguiu.

Pelo menos, é o que ela disse a si mesmo.

Nicole dobrou seu ensaio de três páginas e o colocou no fundo da bolsa, depois foi para o banheiro para um banho rápido. Vestiu-se com outra saia, essa azul bebê, com uma blusa branca sem mangas que tinha um decote. Ela também colocou um colar que esperava prender o olhar de Red em seu decote, deixando-o saber que tanto o seu olhar e suas mãos eram bem-vindos lá se ele quisesse.

Ela estava molhada novamente, o que parecia ser uma situação permanente desde a reunião com Red Jameson. Na noite passada, quando ela despiu-se, a calcinha estava encharcada e o aroma de seu sexo estava tão forte que ela se sentiu desconfortável, onde se

perguntou se Red tinha realmente conseguido sentir seu cheiro em seu escritório.

Agora, depois de apenas se vestir para o dia, já estava molhada novamente. Era como uma doença, uma aflição. Ela queria se tocar, queria aquele orgasmo, mas também queria saborear essa necessidade dele. E assim passou a trabalhar, esperando e esperando que ele a chamasse para o seu escritório.

Nicole sentou-se em sua mesa, perguntando se o seu chamado viria à forma de um telefonema, um e-mail ou ele possivelmente aparecia por sua mesa?

A manhã se arrastou ninguém lhe deu algum trabalho para fazer, então continuou a folhear o fichário estúpido e ler as inúteis políticas da empresa. Ela riu um pouco quando chegou na política de assédio sexual. Como seria fácil para ela transformar as liberdades de Red em um processo de milhões de dólares.

Mas não tinha o pensamento real de fazer isso. Ela queria seu toque muito mais do que qualquer montante de dinheiro.

No momento em que 11:30 chegou, estava ansiosa e entediada. Ela pensou consigo mesma que talvez ele pudesse estar no refeitório de novo, então foi até o escritório de Remi e bateu no lado de fora da porta. A porta estava entreaberta, e Remi estava olhando através de seus descolados óculos em seu computador. Então ela viu Nicole e um olhar de surpresa cruzou seu rosto.

— Ah. Olá.

— Você está indo para o almoço?

Remi pensou por um momento.

— Eu perdi a noção do tempo. Acho que eu deveria ir.

— Legal.

Ela tirou os óculos e colocou-os sobre a mesa.

— Você não é a pontual?

— Não realmente. Apenas com fome.

Remi sorriu.

— Claro. E, além disso, você nunca sabe quem pode encontrar a esta hora.

Nicole ignorou o comentário. Lá dentro, ela estava queimando com a humilhação que suas ações estavam tão transparentes, mas por fora ela apenas sorriu de volta e as duas foram para o refeitório. Havia mais pessoas esperando na fila do que ontem, mas o refeitório ainda estava praticamente vazio. Muitas mesas para escolher. Remi e Nicole sentaram-se mais uma vez perto da janela com vista para centro.

Remi pegou massas como no dia anterior, enquanto Nicole pegou uma salada simples.

— Isso é tudo que você vai pegar? — Remi perguntou, cavando uma grande porção de sua massa em sua boca e mastigando.

— Não estou com muita fome — disse Nicole.

— Hmm. — Remi olhou para ela com preocupação. — Você parece estressada, e ninguém ainda nem lhe deu alguma coisa para fazer.

— Talvez seja esse o problema.

— Eu tenho trabalho para você. — Remi tomou um longo gole de água. — Quando nós terminarmos aqui, eu quero que vá para a biblioteca de pesquisa, no terceiro andar e olhe imagens de cowboys dançando.

— Cowboys dançando?

Remi assentiu.

— Não me pergunte por que, é esta revista de distribuição horrível que eu estou trabalhando. Mas é o que eu preciso e desde que você, aparentemente, não tem nada a fazer a não ser olhar como um coelho assustado... — ela deu de ombros.

Nicole concordou e tentou olhar entusiasmada. Afinal, era a primeira tarefa real que tinha sido dada a ela.

— Eu estou indo encontrar o melhor cowboy de dança que você já viu.

— Basta encontrar uma imagem decente — disse ela, — E eu vou ser feliz.

Elas continuaram comendo, com Remi principalmente falando sobre este novo cliente que estava fazendo sua vida miserável. Ela também mencionou muito Edward, parecia haver algum atrito entre os dois. Nicole não se importava. Ela queria se importar e normalmente teria. Seus amigos sempre diziam que ela era uma grande ouvinte. Mas tudo o que podia fazer era imaginar quando Red entraria em contato dizendo-lhe para levar o ensaio a ele.

Quando Remi terminou de comer, Nicole tentou pensar em uma desculpa para ficar por perto da lanchonete sem que a mulher mais velha desconfiasse.

— Eu preciso ir ao banheiro — disse Nicole.

— Eu vou com você — Remi disse.

Ela era como cola. Nicole fervia interiormente. Finalmente, voltaram juntas e Nicole parou em seu cubículo para verificar seu e-mail e o correio de voz de seu telefone do escritório. Nada. Até agora, ela tinha um total de dois e-mails de trabalho, um dos quais era um e-mail automático de boas-vindas, o outro de Glen perguntando se ela iria trazer-lhe uma cópia de seu contrato de confidencialidade assinado. Seu espírito se afundou ainda mais.

Ela sabia que Red Jameson era um homem muito ocupado, um CEO de uma enorme empresa. Mas, ainda assim, queria apenas uma pequena garantia do que tinha acontecido entre eles ontem foi real. Ela estava começando a pensar que talvez tivesse imaginado a coisa toda.

O dia passava.

Ela passou a maior parte dele na enorme biblioteca de pesquisa, que ocupava todo o terceiro andar. O lugar estava cheio de livros e revistas e microfimes e microfichas, coisas que aparentemente era propriedade da empresa e poderia usar em suas campanhas publicitárias. Muito disso era muito velho e ela nunca tinha trabalhado com esse tipo de tecnologia antes. Assim, a velha bibliotecária ranzinza teve que lhe mostrar como usar tudo. Era um trabalho tedioso, enfadonho. De vez em quando ela dava uma pausa e olhava para o seu inerte celular, em seguida, subia para seu cubículo e verificava seu e-mail e telefone. Não havia nada.

De alguma forma, ela falhou. Será que ele não quer, pelo menos, ver seu ensaio? Ela deveria ir até seu escritório e entrar, exigir ser recebida? Que pensamento louco. Mas ela estava cada vez mais desesperada com a sua necessidade de vê-lo e falar com ele. Queria sentir sua mão forte e insistente agarrando seu cabelo e puxando sua cabeça para trás. Seus lábios contra seu ouvido, sua voz profunda sussurrando. Tomando o controle.

Ela mordeu o lábio inferior quando essa fantasia a invadiu. Já era depois das 16:00 e ainda nenhuma palavra de Red. Nicole fez uma pausa e foi para o banheiro para deficientes para ter privacidade. Uma vez lá dentro, trancou a porta e sentou-se no vaso sanitário, as pernas espalhadas. Com seus olhos fechados, ela imaginou Red entre suas pernas, sua língua lambendo delicadamente na forma mais suave. Ela começou a esfregar-se através da calcinha. O orgasmo foi delicioso em sua intensidade calma. Ela gozou enquanto imaginava-o chupando seu clitóris.

“Por favor, deixe isso acontecer. Por favor, Deus”.

Depois ela teve um surto de auto-aversão. Ali estava ela, gozando sozinha neste banheiro com suas luzes fluorescentes e o cheiro de solução de limpeza em suas narinas. Era o oposto do escritório opulento de Red com o cheiro de loção pós-barba e couro. Isso não era como deveria ser. Uma menina que se degradava sozinha no banheiro da empresa não era o que Red desejaria. Ela precisava estar acima de tal fraqueza. Ela iria esperar por seu toque e somente o seu toque para satisfazer seus desejos íntimos. Seria muito mais emocionante quando a ela finalmente fosse permitido o clímax.

Pela primeira vez, Nicole se perguntou se ele tinha câmeras secretas escondidas em todo o edifício. Parecia o tipo de coisa que Red faria. Talvez estivesse olhando para ela agora mesmo. Parte dela se empolgou com a ideia, outra parte estava apavorada. Ela não queria enojá-lo com sua luxúria animal. Red era refinado, equilibrado e forte. Ele simplesmente não a apalparia como um menino da faculdade, mexendo com as alças do seu sutiã. Ele a estava seduzindo, tomando seu tempo e fazendo com que ela o desejasse mais e mais.

Ela precisava aprender com o seu exemplo. “Seja paciente”, disse a si mesma.

Finalmente, o dia de trabalho terminou. Inconsolável, deixou o prédio da Jameson Internacional e caminhou para o trem. Ela continuava imaginando que ele apareceria atrás dela em uma limousine, buzinando até que o notasse, em seguida, abrindo espaço para deixá-la entrar.

É claro que isso não aconteceu. Sua colega de quarto Danielle estava em casa quando Nicole chegou.

— Oh, olhe para você! Sempre alerta, sempre alerta! — Danielle gritou, enquanto cortava pepino, cebola e cenoura sobre uma tábua de plástico no balcão da cozinha.

Nicole tentou sorrir.

— Você está cozinhando?

— Apenas fazendo uma salada. Quer um pouco?

— Não. Eu realmente não estou com fome.

Danielle olhou mais de perto para ela.

— Você está exausta, Nicole. Você tem olheiras sob seus olhos. — Ela andou atrás do balcão enquanto Nicole caía no sofá.

— Eu estou bem. Apenas difícil de acostumar com o horário de meu trabalho novo.

— Acordei ontem à noite às duas da manhã para fazer xixi e vi a sua luz acesa — disse Danielle cuidadosamente.

— Ah. Eu devo ter adormecido e esquecido de desligar.

— E eu ouvi você se mover. Você estava acordada.

— Você nunca ouviu que espionar sua companheira de quarto não é muito legal?

Danielle cruzou os braços.

— Eu não estava espionando. O banheiro é bem próximo ao seu quarto.

— Eu tinha uma... uma coisa de trabalho. Era importante.

— Que tipo coisa do trabalho? Você é uma estagiária.

Nicole suspirou. Ela sentiu uma dor de cabeça chegando e apertou seus dedos em suas têmporas e esfregou em pequenos círculos concêntricos.

— Não se preocupe comigo, Danielle. Eu estou bem.

— Claro que você está. — Ela voltou para a cozinha e começou a cortar agressivamente os vegetais. — Não diga que eu não tentei ajudar, — ela gritou enquanto Nicole retirava-se para o seu quarto.

Capítulo 07

Seu telefone estava vibrando. Nicole nadou de um sono profundo, sem sonhos, lutando para acordar. Ela sabia que era imperativo atender o celular, mas estava tão cansada. Tão horrivelmente, terrivelmente exausta. E depois ela acordou como se quebrando a superfície de um lago escuro. Era tarde da noite, isso ela sabia. Seu coração estava acelerado.

O telefone vibrava. Ela tinha adormecido com ele ao lado dela. O número era privado, o que só podia significar uma coisa. Ela respondeu desajeitadamente.

— Olá, olá? — Ela se amaldiçoou por soar desesperadora. Houve silêncio por alguns segundos terríveis, e então a voz de Red no outro lado da linha.

— Você estará do lado de fora do seu apartamento esperando em exatos 15 minutos.

— Você está vindo para cá?

Ele exalou impaciente no telefone.

— Pare de questionar.

— Sinto muito, senhor, por minhas perguntas.

— Não me faça duvidar da minha fé em você, Nicole.

— Nunca, senhor. Vou fazer melhor, senhor.

— Um carro vai buscá-la em seu apartamento em 14 minutos. Use um vestido de festa. E nada por baixo.

— Sim, senhor. — Ela estava animada, estava nas nuvens e devastadoramente úmida. A linha ficou muda.

Ela verificou a hora. "Oh meu Deus", ela sussurrou. Era 03:18 da manhã. Mas ela não tinha que se preocupar com o atraso, ou precocidade de sua chamada. Ela tinha que se preparar em pouco tempo. Então, pulou da cama e correu para seu armário. Felizmente tinha um vestido lindo que atenderia as necessidades, escuro e simples, que se moldava em seu corpo, mostrando suas curvas de forma muito lisonjeira que poucas de suas roupas faziam. Ela só tinha usado uma vez anteriormente, e um monte de amigos dela tinham comentado sobre ele.

Nicole se despiu e deslizou o vestido, maravilhada com a forma como se sentiu intoxicada pelos poucos minutos em que eles se falaram. Era como se estivesse sob alta velocidade ou cocaína ou ecstasy, nenhum dos quais ela tenha utilizado, mas somente imaginado como o efeito deles seriam. Ele não tinha mencionado sapatos, mas por segurança ela colocou seus Pradas escuros de salto alto.

Então correu para o banheiro, olhando para os dois lados para ter certeza de que Danielle não estava bisbilhotando. Escovou os dentes, colocou desodorante, jogou água no rosto infelizmente não havia tempo para maquiagem. Estar atrasada para este compromisso não era simplesmente uma opção. Ela imaginou-o dirigindo, parando por um breve momento, e então simplesmente indo embora se ela não estivesse na calçada no momento em que ele chegasse.

Nem dois minutos depois, Nicole desceu as escadas, ficando sozinha na escuridão da sua rua. Ninguém estava por perto. A única luz

vinha da lua e dos poucos postes próximos, era assustador e o ar estava frio. Sem casaco, ela estava tremendo, abraçando-se para se aquecer. E então uma limusine preta lustrosa virou na sua rua e, lentamente, suavemente parou em frente a ela. Ninguém saiu. As janelas estavam escurecidas e assim ela não conseguia ver lá dentro. Não havia nenhum sinal de Red, poderia ser qualquer um. Ela poderia entrar no carro errado e acabar estuprada e assassinada e deixada em uma lixeira.

Essas coisas acontecem na cidade grande. Mas, apesar do perigo, Nicole abriu a porta e entrou. Red não estava no carro. O motorista era um homem baixo, elegante, de meia-idade, vestindo um casaco e boné de motorista. Ele sorriu para ela no espelho retrovisor.

— Senhorita Masters?

Aliviada, ela sorriu para ele.

— Sim.

— Relaxe — disse ele, — nós chegaremos logo.

— Onde? — perguntou ela.

— Nosso destino.

Ele começou a se afastar do meio-fio e ela ainda tinha a porta entreaberta, então fechou-a e sentou-se, observando a paisagem passar - primeiro devagar, depois mais rapidamente, enquanto o carro aumentava a velocidade. Em pouco tempo, já não sabia onde estavam indo. O motorista entrou em uma rua e depois outra, e logo estavam em bairros que parecia cada vez mais sujos e degradados. Não é o que ela esperava de Red.

“Para onde estamos indo?”

Cerca de vinte minutos depois, o carro parou no meio-fio novamente. Do outro lado da rua havia uma loja de conveniência 24

horas que parecia popular. Parecia ser frequentado por clientes negros e hispânicos principalmente. Cerca de uma quadra, cinco ou seis mulheres vestidas de quase nada, gritando uma para outra, chamando os carros que passavam por ali. Um carro parou e uma mulher em uma saia que mostrava quase toda a sua bunda, inclinou-se e consultou o veículo parado antes de entrar no lado do passageiro.

Prostitutas. Elas não eram as primeiras que tinha visto desde que chegou à cidade... Mas, ainda assim, ficou surpresa com a escolha do local. O que ele poderia ter na loja para ela? Nicole respirou fundo e saiu do carro, dizendo a si mesma que estava segura. Ela estava sob a proteção de Red. Ele não permitiria que nenhum mal lhe acontecesse. Assim que pisou na calçada, a limousine se afastou e desapareceu. Ela abraçou-se e girou-se em um círculo, procurando por Red. Nada.

Agora ela estava ficando com medo, e um pouco de raiva também.

— Hey, baby, bonita bunda. — A voz veio assustadoramente de perto. Ela se virou para ver um homem baixo, mas atarracado, latino-americano olhando para ela a partir da marquise de um prédio próximo. Ele levantou seu jeans azul de cintura baixa, sua camisa dos Nets revelando braços bem musculosos e tatuagens demais para contar.

— Você é daqui, querida? — Ela olhou novamente procurando por Red. Pânico estava subindo em sua garganta.

— Ei, querida, você tem um problema de audição? — Ela começou a se afastar dele.

Ele foi chegando mais perto. Ela não queria correr, mas iria se tivesse que fazer. Ela gritaria. De repente, sua mão agarrou seu braço e apertou.

— Eu disse espere. Qual é o seu problema? Você é uma daquelas cadelas do centro da cidade?

— Me. Deixe. Sozinha. — Ela sibilou as palavras.

Ele sorriu.

— Eu gosto que fale — disse ele por entre os dentes. Seus olhos eram mortalmente frios e cruéis. — Eu gosto de cadelas que revidam — disse ele — porque é muito mais divertido quando eu arrebento seus rostos de merda.

— Isso não vai acontecer.

— Ah, é? Acontecerá se eu quiser mamãe.

Ele agarrou seu braço mais apertado e ela estremeceu. — Você está me machucando.

— Então?

— Então a deixe ir — disse uma voz profunda das sombras. O homem olhou para a voz que saiu da escuridão debaixo de um toldo.

— Quem diabos é você? — O pequeno homem perguntou.

Red saiu das sombras. Ele estava vestindo calças escuras e uma camisa escura enrolada até os cotovelos. Ele parecia mais casual, embora ainda rico, elegante e perfeito. Mas seu rosto era uma máscara de raiva. E ele era um homem grande.

— Eu sou a pessoa dizendo para você deixar a senhorita ir.

O homem a soltou.

— Eu estava apenas brincando.

— Claro que você estava.

— Ela vem a esse bairro vestida assim, está pedindo para ter um cafetão tentando tirar uma lasquinha. Você sabe disso.

— Cale a boca. — Red caminhava perto e levou-a suavemente pelo braço. — Vem.

Ela virou-se e, juntos, eles caminharam um ou dois passos.

— Desculpe por isso, cara — disse o rapaz latino-americano.

Capítulo 08

Red fez uma pausa, depois girou e caminhou de volta para ele. De repente, o homem estava na calçada, caído. Seu rosto era uma máscara de sangue. Red tinha batido nele, de forma rápida e com uma força tremenda, bateu-lhe direto no nariz. Ele tinha sido tão rápido que Nicole mal pode processá-lo. O homem estava atordoado. Seus olhos vidrados e sem foco e ele estava tentando falar, mas saiu enrolado. Uma das prostitutas do quarteirão de baixo veio correndo, gritando algo em espanhol.

Red já tinha voltado ao lado de Nicole e guiou-a para a porta sob o toldo. Abriu e levou-a para dentro. A porta se fechou atrás deles e agora eles estavam em um obscuro, sombrio corredor. Ele continuou a levá-la, desta vez subindo um lance de escadas até uma porta marcada 25. Ele destrancou e acompanhou-a para dentro. O apartamento era surpreendentemente grande e confortável, não tão ostensivo como seu escritório, a sala era decorada com escuro mobiliário moderno e arte moderna penduradas nas paredes. Estranhamente, não havia televisão. A cozinha parecia vazia e sem uso. Havia uma porta que presumivelmente levava para o quarto, mas estava fechado.

Red olhou avaliando seu corpo.

— Você se vestiu exatamente como eu pedi — disse ele.

Nicole ainda estava em choque com o que ela tinha presenciado lá fora.

— Eu não gosto de ser posta em perigo. Senhor.

Ele balançou a cabeça e caminhou até a cozinha.

— Água? Eu tenho medo que é tudo o que teremos aqui.

— Tudo bem, Senhor.

Ele sorriu, mas ela conseguia ver que ele estava irritado com sua atitude insolente. Ainda assim, ela estava muito chateada e com medo para querer agradá-lo. Ela não se importava de jogar seus jogos obscuros, mas não se iria ser estuprada e assassinada por causa disso.

— Vamos relaxar por um momento — ele disse, enchendo o copo e levando para ela.

Seus olhos se encontraram e ela sentiu a força de vontade drenar sob o seu olhar. Ela estava tremendamente feliz, não estava? Apesar do perigo, ela se lembrou de que não queria nada mais, além deste momento, estava doendo por isso tão mal. “Não estrague tudo agora”, disse a si mesma.

— Eu sinto muito por estar chateada, senhor — disse ela, depois de beber um pouco de água fria.

— Sente-se — disse, e ela o fez. O vestido era curto e revelava suas coxas brancas e cremosas.

Red deu uma boa olhada enquanto ela cruzava as pernas, em seguida, mudou-se para trás dela enquanto ela se sentava no sofá. Ele estendeu a mão e começou a massagear lentamente seus ombros estreitos. A sensação dele fazendo isso não era nada de que ela conseguisse se lembrar. Era como se ele a estivesse derretendo, derretendo-a com nada mais que apenas a sutileza de seu toque. Suas mãos a conheciam por dentro e por fora.

— Ah... senhor... que sensação tão incrível — ela sussurrou enquanto suas mãos deslizavam sobre seus ombros, puxando lentamente as alças de seu vestido para baixo, de modo que ele pudesse acessar toda a sua pele nua. A folga criou uma lacuna na parte superior do seu vestido onde a maior parte de seus seios estavam bem revelados

agora. Ela podia ouvir sua respiração, profunda e excitada enquanto ele continuava a trabalhar os músculos de seus ombros.

Seu monte liso estava inchado, pronto para seu toque. O tecido de seu vestido estava esfregando contra sua vagina nua, tão fácil de tirar, que tudo o que precisaria era um puxão rápido e seu vestido cairia até os quadris. Ela poderia gozar agora se quisesse, mas não queria parecer tão barata e fácil. Red não a respeitaria se ela perdesse o controle com tão pouco esforço da parte dele.

E assim ela apertou os dentes e se absteve da liberação de energia que se criava em suas partes baixas. Mas ela estava tão, tão molhada. Pingando de molhada.

— Sua pele é como alabastro — disse ele. — Eu nunca senti nada assim. — E então ele parou. Suas mãos se retiraram de seu corpo, deixando-a fria e solitária.

— Obrigada, senhor — ela sussurrou, querendo desesperadamente pedir-lhe mais.

“Podemos ir deitarmos juntos na sua cama, só um pouco?” Nicole sabia melhor para perguntar.

— Sentindo-se melhor agora? — disse, sorrindo para ela, como se soubesse o efeito que tinha sobre ela.

— Sim, muito melhor, senhor.

— E o ensaio? — Ele estendeu a mão.

— Não está muito bom, senhor.

Ele recusou sua resposta negativa, irritado, e esperou com a mão estendida pelo o ensaio. Nervosa, ela cavou em sua bolsa, encontrou as folhas de papel dobrado, as retirou e entregou. Parecia bobo agora, como lição de casa de uma adolescente. Ele certamente o queria

impresso a partir de um computador, não queria? Por que decidiu fazer o ensaio à mão? Ela queria enterrar o rosto nas mãos e gritar.

Red levou suas páginas e caminhou até a cadeira em frente ao sofá, sentou-se e começou a ler. Seu rosto era inexpressivo, mas concentrado. Levou um longo tempo, o que parecia uma eternidade para terminar, e Nicole tinha que ficar sentada e ficar quieta enquanto esperava seu julgamento. Seu estômago estava dando nós.

Finalmente, ele terminou. Ele deu um último olhar para o seu ensaio e depois o dobrou ao meio e o colocou sobre a mesa de centro de vidro. Sua expressão era ilegível.

— Eu sei que está uma bagunça — disse ela. — Mas eu não tinha certeza do que você queria senhor.

— Levante-se — ordenou. Todo o seu comportamento mudou.

Ela imediatamente se levantou, sua pressão sanguínea subiu instantaneamente. Ele a olhou de cima a baixo, audaciosamente capturando cada detalhe com os olhos. Seus mamilos se enrijeceram e ela podia senti-los picar através do vestido transparente.

— Você tem um corpo bonito — disse ele.

— Obrigada, senhor.

— Eu posso ver tudo sem o sutiã e calcinha. Você gosta disso?

— Sim, senhor, eu gosto. — Um tremor correu por suas pernas.

— Vire-se para que eu possa olhar para o seu traseiro.

Ela o fez. Podia sentir seus olhos sobre ela.

— Você tem um belo pequeno traseiro — disse ele. — Eu gosto da curva, da inclinação dele. Será que você gosta de ser espancada?

— Eu acho que sim, senhor.

— Nunca foi?

— Espancada? — ela perguntou.

Ele esperou por resposta sem falar.

— Eu nunca fui espancada, senhor — respondeu ela.

Ouviu-o levantar-se da cadeira e, em seguida, o barulho de seus sapatos contra o chão. Ele foi se aproximando lentamente. Logo podia sentir o calor de seu corpo atrás dela, ele estava muito perto agora.

— O ensaio estava bom, Nicole.

— Obrigada, senhor — disse, satisfeita e surpresa que ele gostara.

— Mas isso foi apenas algo que você escreveu.

— Eu quis dizer cada palavra, senhor.

— Hoje à noite, você veio aqui com uma atitude ruim.

— Eu estava com medo, senhor, peço desculpas.

— Isso não é desculpa para ser desrespeitosa, Nicole. Agora se curve e agarre no sofá com as mãos.

Ela sabia o que estava por vir e todo o seu corpo tremia de medo, antecipação e espera. Ela inclinou-se e agarrou as mãos no topo do sofá. A bainha de seu vestido puxou até o topo de suas coxas.

— Abra suas pernas mais distantes agora.

Ela ficou com as pernas mais afastadas, e seu vestido moveu-se para cima novamente. Ela podia sentir o ar em seu traseiro agora. Red Jameson estava vendo sua bunda.

Ele manobrou-se para que ficasse angulado a ela, e uma de suas mãos fortes agarraram seu ombro.

— Sua insolência requer punição — disse firmemente.

Ela sentiu uma picada enquanto sua outra mão desceu e bateu em suas nádegas. As nádegas de sua bunda saltaram com a força dele.

— Sinto muito, senhor, eu vou fazer melhor.

— Sim, você vai.

Outra bofetada. O som ecoou no apartamento. Sua vagina vibrou com a pressão. Ela estava ficando excitada.

— Eu acho que sua parte inferior precisa estar totalmente nua.

Ele lentamente, muito lentamente, puxou o vestido por cima da curva de sua bunda. Agora seu bumbum estava totalmente em sua visão. Ela podia ouvir sua respiração excitada, mas, além disso, ele estava em silêncio. Em seguida, houve outra palmada de sua mão contra seu bumbum nu. Ela gritou principalmente em prazer. Isso parecia instigá-lo a espancá-la com mais fervor. Logo ele estava amassando sua bunda com a mão. As tapas eram firmes e fortes, mas a dor não era muito intensa. Nicole estava gostando muito mais do que poderia imaginar. Foi íntimo, sentia-se completamente ligada a Red, e confiando que ele não faria nada para machucá-la verdadeiramente. Ela gemia enquanto ele batia em suas nádegas. Finalmente, ele pareceu ceder.

— Puxe o seu vestido para baixo, se cubra — ele sussurrou com voz rouca, afastando-se.

Ela fez o que ele disse. Seu sexo gotejava por suas pernas e ela não queria nada mais do que a mão no seu monte nu. Se ele somente a roçasse, ela teria gozado como um alarme de incêndio. Mas ele não a estava tocando mais. Ela olhou-o e viu que a estava estudando. Seus olhos estavam famintos, ela sabia que ele a queria tanto, talvez tanto quanto ela o queria.

“Então por que ele não me pega?”

Ela não sabia a resposta, só sabia que isso fazia parte de sua sedução. Ele era um homem, um homem paciente e deliberado, e não um menino ávido que queria dar uns amassos no banco de trás de um carro e, em seguida, gozar sobre toda sua mão depois de algumas carícias e amassos.

— Venha comigo — disse ele firmemente. Ele caminhou em direção à porta do quarto.

Ela o seguiu. A porta estava realmente trancada pelo lado de fora, o que enviou um arrepio na espinha. Ela lembrou-se de que confiava nele totalmente.

“Por que eu confio nele? Eu realmente nem o conheço”.

— O que você vai fazer comigo? — perguntou antes que ele pudesse abrir a porta.

Ele se virou para ela, surpreso.

— Se você não sabe então talvez deva sair. — Ele estava descontente.

— Eu deveria estar autorizada a perguntar.

— Você não deve esquecer as suas maneiras.

Seu olhar caiu no chão.

— Sinto muito, senhor, eu só...

— Você só nada — disse ele, e embora sua voz fosse controlada, ela sentiu como ele estava com raiva.

— Eu estou com medo, senhor.

— Eu não me importo.

Agora era a sua vez de ficar com raiva. Ela olhou em seus olhos.

— Quem você pensa que é? Você acha que só porque tem dinheiro e um pouco de fama que pode tratar as pessoas como sujeira? Como brinquedos a fazer o que você quiser?

— Sim — ele sorriu para ela.

— Eu não sou o seu brinquedo. Eu sou uma pessoa.

— Você é o que eu digo que seja.

— Foda-se.

Ele abriu um sorriso largo e riu.

— Foda-me?

— Isso mesmo. — Ela inclinou a cabeça erguida, desafiando-o.

— Claro que você quer me foder — ele disse suavemente.

Seu rosto ficou vermelho de vergonha. Ele pegou seu insulto e desentocou a verdade. Ela queria que ele a fodesse. Ela queria tanto, mais do que qualquer coisa que já quis em sua vida. E de alguma forma ela pensou que ao virar a mesa, talvez ele fizesse. Talvez ela pudesse enfurecê-lo em uma paixão tão frenética que faria amor com ela aqui e agora.

— Eu não entendo nada disso — ela murmurou.

— Você quer parar? Você está livre para ir a qualquer momento.

Ela suspirou.

— Eu quero ficar com você.

— Então faça o que eu digo.

De cabeça baixa, ela concordou submissamente.

— Sim, senhor. Eu sinto muito por minha grosseria, senhor.

— Mais uma vez — ele rosnou. — Você não aprende com muita facilidade, não é?

E ele abriu a porta para o quarto. Só que não era um quarto real. Tudo dentro era negro. Couro. Ele a levou para o quarto negro. Havia uma cama com quatro postes. Pendurado em cada poste havia uma variedade de correntes, algemas e lenços. Havia quatro correntes longas e grossas penduradas no teto também. No canto da sala estava algo que se assemelhava a um cavalo com alças de aula de ginástica. E no outro canto da sala havia um baú ameaçador preto.

— O que você acha disso? — perguntou ele, como se estivesse mostrando-lhe um carro novo.

— É... impressionante... senhor.

— É o quarto dos desejos — disse ele. — Você vai ver por si mesma.

— Sim, senhor.

Ele fechou a porta atrás deles e a encarou.

— Você foi grosseira comigo, outra vez. Isto exige uma forte punição.

— Sim, senhor.

— Você entende por quê?

— Porque eu continuo sendo má, senhor.

— Boa menina. Agora se vire.

Ela fez o que ele mandou.

Ele esperou um momento.

— Se você quiser parar ou sair, simplesmente me diga, ou se você não pode falar estenda seus dois dedos, como um sinal de paz.

“Não poder falar? Por que eu não seria capaz de falar?”

A próxima coisa que ela percebeu foi um pedaço de pano escuro sendo rapidamente colocado sobre seus olhos. Uma venda. Ele amarrou atrás de sua cabeça com um toque rápido e eficiente de suas mãos.

— E uma vez que você parece tão empenhada em expressar suas muitas opiniões, eu tenho receio que você vai precisar ser silenciada.

Um pedaço de borracha foi inserido em sua boca. Isso a surpreendeu muito. Havia duas tiras que puxavam suas bochechas para manter a mordaca no lugar. Estes também foram amarrados atrás da cabeça.

— Agora tudo o que você tem é a minha voz para guiá-la — disse ele.

Ela assentiu com a cabeça, respirando pelo nariz. Tudo estava escuro. Incapaz até mesma de falar, ela se sentia totalmente impotente e com medo. Sua cabeça estava zumbindo. Ela não tinha certeza se poderia fazer isso que ele pediu.

— Abaixei em seus fodidos joelhos, menina desobediente.

Ela hesitou. Ela queria gritar. O medo estava crescendo em intensidade. Suas mãos apertaram o cerco sobre os ombros e empurrou-a para o chão. O chão de madeira escavava nos ossos de seus joelhos. Ela considerou levantar dois dedos, mas não queria parar tão cedo. Ela precisava pelo menos tentar. “Acalme-se”, disse a si mesma. “Isto é seguro. Ele não vai te machucar”.

— Mãos atrás das costas agora —, ordenou.

Ela fez o que ele disse. A dor em seus joelhos estava desconfortável, mas suportável. Ele a deixou nesta posição por alguns minutos, talvez por uns poucos 15 minutos. A dor foi aumentando lentamente conforme ela foi forçada a manter a posição.

— Você quer se levantar do chão, menina? — perguntou ele, quando o desconforto havia crescido a um nível verdadeiramente desconfortável. Ela assentiu com a cabeça.

— Você vai ser respeitosa para com o seu mestre a partir de agora?

Ela assentiu com a cabeça novamente.

— Boa menina. Levante-se, então.

Ela se colocou lentamente sobre os seus pés. Suas mãos rapidamente estavam em seu cotovelo, e ela empurrava para frente.

— Agora para a cama. Deite-se sobre as suas costas, vadia.

Em um instante, ele a jogou de costas sobre a cama macia. Após o chão duro e a dor nos joelhos, a cama sentia-se positivamente um luxo e era grata a ele por colocá-la nela.

— Estenda amplamente seus braços e pernas — disse a ela.

Quando ela o fez, ele começou a amarrar os pulsos com o que ela assumiu fossem os lenços que tinha visto pendurado nos quatro postes da cama. Em seguida, ele amarrou seus pés. Ela estava completamente amarrada e imóvel agora. Ela não podia ver ou falar.

— Eu posso ver seu coração batendo através de seu vestido — disse ele, sentado ao lado dela. Ela sentiu o afundamento de peso no colchão. Estava tão escuro. Tão escuro e ela não podia falar ou se mover.

— Confie em mim — ele sussurrou em seu ouvido. — Você vai ver o que eu vejo neste mundo. E você nunca mais vai querer voltar.

Ela assentiu com relutância. Depois que algum tempo passou, ele mudou de posição. Ela podia sentir seus movimentos, mas não sabia o que estava fazendo. Suas mãos estavam em suas panturrilhas agora,

tocando-as levemente. Arrepios em sua pele enquanto ele acariciava suas pernas suavemente.

— Você é uma princesa. Você é linda. Mas precisa aprender boas maneiras — ele murmurou.

Suas mãos se moveram até as coxas. Agora ela estava sentindo o prazer. Ela gemeu através de sua mordação. A escuridão tornou-se um amigo, de alguma forma. Ela preferia não saber onde ele iria passar as mãos em seguida. Não sabendo o que ele poderia fazer com ela, onde ele poderia tocá-la.

Por um tempo muito longo, suas mãos quentes se moviam ao longo de suas coxas, traçando para cima e para baixo, e cada vez que ele se desviou em direção a sua umidade, ela gemia cada vez mais alto. Iria gozar em breve. Não podia evitar. Ela queria que ele a tocasse assim, e aqui estava acontecendo. Um homem que poderia ter qualquer mulher que quisesse tinha escolhido a ela.

Seu corpo tremia enquanto tentava resistir ao desejo de gozar. Quanto mais ela tentava resistir, mais difícil se tornava. Seus mamilos estavam tão duros que ela poderia cortar vidro com eles. Eles apontavam duramente através de seu vestido. Ele deve ter percebido isso, porque de repente suas mãos estavam sobre eles, puxando seus mamilos com força e apertando-os através do tecido fino do vestido. Ela gemia cada vez mais alto, seu corpo resistindo e se contorcendo contra as restrições.

— Sua malvada, vagabunda suja — ele sussurrou. — Eu acho que nós encontramos um puro-sangue — disse ele, como para si mesmo, maravilhado com a sua ânsia. Ele jogou mais com seus mamilos, às vezes sendo suave, outras vezes apertando até que se tornou doloroso. Mas sempre havia prazer. Sempre.

Ele era um mestre, e tocou seu corpo da forma como um grande violinista acariciava seu arco contra as cordas de um instrumento. Às

vezes ferozmente, com algo semelhante à violência, outras vezes a gentileza de sua carícia era uma coisa bela.

Nicole estava fora de sua mente, do seu corpo, de si mesma. Ela tinha se tornado algo totalmente diferente, como se tivesse sido transportada. Na escuridão, descobriu que não se importava em como parecia, ou o que ele poderia estar pensando de seus gemidos e contorções. Ela deixou-se levar completamente, deixou a fantasia se tornar realidade.

O orgasmo que ela vinha rechaçando e rechaçando estava sendo construído em uma crescente que era inimaginável, como um tsunami que crescia e crescia. Em breve iria engolir tudo em seu caminho. A onda quebrou quando sua mão escorregou de seus mamilos para baixo suas em costelas, sua barriga e parou no topo de sua buceta escorregadia. Ela sabia que tinha há muito tempo atrás empapado seu vestido, que estava grudado em sua pele e ele poderia provavelmente ver todo o rígido contorno. Seus dedos descansaram e um dedo escavou lentamente em sua carne inchada, cutucando seu clitóris.

Ela gozou novamente, com tal ferocidade que poderia ser confundido com convulsões. Ela contraiu seus quadris e seu dedo a estava fodendo agora, fodendo com ela através de seu vestido. Ela gritou, mas a mordança bloqueou seus gritos. Tudo o que saiu foram abafados gemidos. Suas narinas ardiam de como ela chupava o ar e o expulsava, ainda contraindo. O orgasmo continuou e continuou. No momento em que terminou, estava simplesmente encharcada. Encharcada e exausta.

Ela estava deitada imóvel e exausta. As mãos dele logo estavam ocupadas na liberação da mordança de bola.

Ao ser retirada ela flexionou seus lábios, sua boca estava tão seca. Em seguida, ele foi e soltou todos os quatro membros. Quando suas mãos foram liberadas, esfregou os pulsos, sentindo as marcas em sua pele. Por fim, ele tirou a venda. Piscou com a luz do ambiente,

apesar de ser bastante fraca em comparação com o restante do apartamento.

Red estava sentado ao lado dela. Ela estava deitada de lado agora. Ele se inclinou e acariciou seus cabelos e olhou em seus olhos. Ela se assustou com o que viu lá, o que ela viu nele. Era uma necessidade tão intensa, tão grande que desafiava sua imaginação. Sua necessidade, a sua fome por ela superou qualquer coisa que ela poderia racionalizar. E ocorreu-lhe que ele ainda a queria tanto quanto, se não mais agora do que há vinte minutos. Ele não tinha sido capaz de saciar a si mesmo, sua luxúria. Ele era insaciável.

Ela queria agradá-lo do jeito que ele agradou.

— Eu vou fazer de tudo, senhor — ela sussurrou para ele.

— Dê-se para mim — disse ele imediatamente.

— Eu já o fiz senhor.

— Ainda não.

— Sim, senhor.

— Não, mas você vai. — Ele sorriu. Seu sorriso foi doído de alguma forma.

— Eu nunca senti isso antes, senhor.

— Isto é apenas o começo.

Ele levantou-se e ela podia dizer a partir de seu comportamento que o encontro estava chegando ao fim. Deixaram o quarto e ele trancou a porta atrás deles. Nicole descobriu que ela queria voltar para lá, para se deitar e olhar em seus olhos e dividir aquela intimidade novamente.

Ele estava frio agora, mais chefe do que amante, e ele pegou seu telefone e brincou com ele momentaneamente. Quando olhou para ela, sua expressão era neutra.

— Lá fora, o meu motorista a espera.

— Você vai ficar aqui, senhor?

— Não se preocupe com o que eu faço.

— Claro senhor — disse ela, mas não podia esconder o sarcasmo na voz. Ela também não queria, reuniu sua bolsa e respirou fundo. Estava encharcada de suor e o motorista certamente sabia o que tinha acontecido. Mas então, ela suspeitava que ele tivesse visto esse tipo de coisa antes. O pensamento de outras mulheres submetidas a este exato ritual irritou ela. Red estava em pé no meio do apartamento, ao telefone enquanto saía.

— Bem, obrigada por me mostrar um bom tempo, senhor — disse ela, novamente com sarcasmo, tanto quanto poderia reunir. E depois partiu.

Ele não falou uma palavra para ela.



Nicole não viu ou ouviu sobre Red o resto do dia, nem mesmo durante o resto da semana. Desnecessário dizer que estava deprimida e ansiosa. Ela fez seu trabalho tão fielmente quanto podia, embora estivesse constantemente distraída com pensamentos sobre Red. Olhando por cima de seu computador e com a esperança de o vislumbrar vindo em sua direção com aquele sorriso enigmático no rosto.

Almoçando com Remi e sempre se mantendo a procura de Red para o ver passando, da maneira como ele fez no primeiro dia, enquanto Remi continuava a falar e falar sobre o anúncio do cowboy que ainda era a maior dor na bunda dela.

Nicole descobriu que ela estava entrando no ritmo das coisas no trabalho, principalmente porque era fácil. Glen geralmente a tinha fazendo suas cópias, enviando faxes ou correndo para pegar o almoço do Café Metro. Edward raramente estava ao redor, e quando ele estava, tendiam a estar na maioria das vezes nos escritórios de Glen ou Remi às vezes ela passava por perto e podia ouvi-los gritando um com o outro. E então, no minuto seguinte eles estavam rindo.

Remi era a única que dava a Nicole trabalho real para fazer. Principalmente pesquisando imagens, ocasionalmente, ela pedia a Nicole para dar uma passada e olhar alguns dos conceitos de publicidade em que ela estava trabalhando. O trabalho era fácil. A parte mais difícil estava em esperar pelo contato de Red.

Certa manhã, ela ouviu algumas meninas em cubículos próximos sussurrando sobre ele. Ela não podia ouvir muito, porque elas estavam tentando falar baixo. Apenas pedaços de conversa.

—... Incrivelmente quente naquele terno Armani... aquele com o laço roxo?

— Red... disse a alguém que ele poderia comprar e vender-lhes da mesma maneira que ele vende seu Bentley usado.

—... Muito engraçado. Quando ele olha na minha direção eu derreto...

— Eu daria qualquer coisa...

Risos, sussurros.

— Como assim grande?

— Eu ouvi dizer que ele é enorme.

Mais risadas.

Ela odiava as meninas. Momentos depois, olhando em torno de seu cubículo, ela as viu. O tipo de garotas que ela absolutamente desprezava com suas bolsas, sapatos e roupas de grife série limitada, os seus 200 dólares em tratamentos de salão, manicure e seus dentes perfeitos. “O que elas fariam se soubessem que ela tinha estado com Red e não elas?”

Nicole sentou-se em sua mesa e sorriu secretamente. Mas o sorriso morreu quando ela pensou em quanto tempo havia sido desde que tinha visto ou ouvido falar dele.

Capítulo 09

O fim de semana foi interminável. Sexta-feira, ela e Danielle saíram para um bar local e tomaram margaritas. Danielle estava em forma rara, flertando com qualquer cara que fosse meio atraente, principalmente tentando obter bebidas grátis. Ela não tinha vergonha quando se tratava de conseguir uma noite na cidade.

— A cidade é tão cara, como eu posso me dar ao luxo de sair, se eu não conseguir um cara para me custear? — ela disse, depois de Nicole perguntar como ela poderia coagir os homens tão descaradamente para pagar por suas bebidas.

Nicole estava um pouco solta devido a sua única margarita. Sentadas em uma mesa alta, enquanto os abutres do sexo masculino as circulavam como presas, Danielle perguntou a ela sobre Red Jameson.

— Então, você já o viu ao redor do escritório, afinal?

— Quem? — Nicole disse, lambendo os últimos resquícios de sal da borda do copo.

— Você sabe quem. O famoso e quente CEO que dirige a empresa que você trabalha.

Um tremor de excitação seguido por uma onda de tristeza.

— Sr. Jameson?

— O inferno, sim. Você sempre o vê andando pelos corredores ou algo assim?

Ela sorriu.

— Você vê! Ele fala com você, não é? Diga-me, Nicole.

— Não há nada a dizer. — Nicole pegou o copo e bebeu o restante da sua bebida, que era forte, a maior parte do álcool estava na parte inferior.

— Mentira. Eu sei que algo aconteceu, eu posso vê-lo em seu rosto. Ele disse oi para você ou algo assim?

— Bem...

— Ha! Eu sabia. Agora fala.

— Ele me levou em seu escritório uma vez, — disse ela devagar, apreciando o olhar de choque absoluto de como Danielle registrava a informação.

— Mentira.

— Tudo bem, você não acredita em mim. Por que pergunta, então?

Um dos urubus veio para o pouso. Um garoto que parecia nunca ter cortado o cabelo em sua vida. As fãs de Justin Bieber provavelmente o amariam, mas ele não era o tipo de Nicole, em nada.

— Ei, senhoras, vocês me parecem precisar reabastecer — disse ele.

— Ah, que bom, eles enviaram o garçom — Danielle respondeu, batendo os cílios.

— Não, eu não sou um garçom. Eu notei que as duas pareciam com sede isso é tudo. — Agora que ele aparentemente estava tendo

sucesso, seu amigo esgueirou-se ao lado de Nicole. O cheiro da colônia deste era pungente e avassalador.

— Vocês vêm muito aqui? — ele gritou no ouvido de Nicole.

— Não. — respondeu sem rodeios e se afastou dele.

Ela estava esperando que entendessem a dica, mas Danielle aparentemente era uma fã de Justin Bieber, e os dois estavam agora tagarelando à distância. Assim, para os próximos 45 minutos, Nicole suportou os flertes impertinentes do tal amigo encharcado de perfume do Justin Bieber, tentando o seu melhor para ficar por causa de Danielle. Eventualmente Danielle ainda convidou os dois pretendentes de volta para o apartamento, a que Nicole sacudiu a cabeça.

— Estou cansada, não vou ficar acordada.

— Ah, vamos lá não seja assim — disse o Sr. Perfume.

— Sim, fique com a gente — Bieber sorriu.

Danielle deu-lhe um olhar suplicante, mas ela já tinha feito sacrifício suficiente.

— Desculpe, eu preciso levantar cedo.

— Para quê? — disse Danielle.

— Eu tenho trabalho a fazer.

— Ficar olhando para fotos de seu chefe online é considerado trabalho agora?

— Cale-se, Danielle, você está bêbada.

Brigando, os quatro voltaram para o apartamento juntos. Danielle e Bieber foram se aconchegando no sofá e ficando romântico, enquanto Nicole rechaçava o Sr. Perfume com seus avanços cada vez mais insistentes.

Finalmente, ela teve o suficiente.

— Estou exausta, e eu vou para a cama agora.

Ele agarrou-lhe o pulso.

— Calma bebê.

De alguma forma, o agarre em seu pulso a lembrou de Red. E lembrou o quão diferente de Red este palhaço era. Se Red agarrasse seu pulso, não era impulsivo, como um babuíno, tentando de forma grosseira impedi-la de agir. Ele fazia isso por amor.

Ela puxou o braço para fora do seu alcance.

— Não me toque.

— Relaxe — ele riu.

— Eu não estou interessada. Entendeu? — ela o olhou e ele murchou.

— Sim. Sim. Alto e claro. Jesus.

— Ótimo. — Ela virou-se e entrou em seu quarto. Danielle ficaria com raiva. Ela ouviu as suas vozes, baixas, mas ainda claramente reclamando sobre como ela tinha sido rude.

Claro que ela foi rude, aos seus olhos não seria o Sr. Perfume que agarraria o seu braço e a impediria de ir para sua própria cama. Deitando-se fechou os olhos e acalmou-se com pensamentos sobre Red, pensamentos de suas mãos em seus ombros, em seus seios, e do jeito que ele olhou para a sua alma.



Danielle não estava tão brava com ela depois de tudo. No momento em que Nicole saiu do quarto na manhã seguinte, Justin Bieber e Sr. Perfume estavam muito longe e Danielle estava no sofá, enrolada em um cobertor, assistindo a desenhos animados na TV.

— Oi — ela disse, enquanto Nicole fazia um café.

— Oi — respondeu Nicole.

Danielle olhou para ela.

— Desculpe por ontem à noite. Esses caras eram idiotas, você e Justin Bieber deram uns amassos?

— Quem?

— Foi disso que eu chamei o cara com quem você estava na minha cabeça. Justin Bieber.

Danielle riu.

— Isso é engraçado. Ele tinha uma leve semelhança. Espero sinceramente que Justin Bieber não tenha um pênis pequeno como o dele.

— Você viu?

— Eu vi, de fato.

— Oh céus.

Danielle balançou a cabeça.

— Não valeu a pena. Estou de ressaca e com nojo de mim mesma.

— Você dormiu com ele?

— Não. Ele era... do tipo precoce, se você entende o que quero dizer.

Nicole fez uma careta. Terminou de coar seu café e derramou em uma caneca de cerâmica.

— Isso soa horrível.

— Foi — Danielle suspirou. — Eu preciso de um homem real. Tipo Red Jameson — disse — Ele parece conhecer o caminho em torno do quarto, não é?

Nicole não respondeu.

— Você não estava dizendo algo na noite passada sobre ele chamando-a em seu escritório? Ou eu apenas sonhei?

— Deve ter sido um sonho — Nicole mentiu. À luz do dia, ela não queria dizer nada a Danielle. Era especial. Foi entre ela e Red somente.

— Deus, eu preciso tanto de um homem de verdade — disse Danielle, balançando a cabeça.

Capítulo 10

O resto do fim de semana se arrastou, e assim fizeram os primeiros dias da semana seguinte. Nicole não acreditava que Red não tinha podido entrar em contato com ela. Nada. Ela positivamente estava cozinhando, alternando entre furiosa e, em seguida, ferida, esmagada pela forma inexplicável que ele tinha se separado dela. Eles tinham compartilhado algo tão íntimo, tão intenso e o olhar em seu rosto. Ela tinha visto a paixão queimando em seus olhos, não foi apenas imaginação.

Tudo veio à tona quando Red repentinamente apareceu e passou por seu cubículo, e a ignorou completamente.

Foi como câmera lenta.

Ela conseguiu esquecê-lo por alguns breves momentos, e estava trabalhando no corte de uma imagem que Remi lhe dera. Um cowboy dançando, é claro. Isso a fez se perguntar se realmente poderia trabalhar nesta indústria para o resto de sua vida adulta. Remi não estava fazendo quase nada além deste anúncio do cowboy, testando diferentes imagens, utilizando efeitos de mudá-los e moldá-los em algo interessante. Nicole já estava de saco cheio disso e ela não ia ficar fazendo isso durante todo o dia como Remi fazia.

Ela finalmente se sentou e esfregou os olhos, olhando para longe de seu monitor apenas a tempo de ver Red passando por seu cubículo a passos largos. Ele nem mesmo virou para olhar para ela, fazer contato

visual, nada. Ela sabia muito bem que ele a tinha visto, no entanto. Red não perdia nada, ele era notoriamente detalhista, tinha ouvido histórias de ele se lembrar de nomes de pessoas, amigos de amigos que nunca tinha sequer conhecido, mas tinha ouvido alguém mencionar anos antes.

Queimando com raiva, o orgulho ferido de morte, levantou-se e seguiu-o através do labirinto de cubículos e para o corredor perto de seus elevadores privados. Felizmente não havia mais ninguém lá fora.

— Por que você está me ignorando? — disse, enquanto ele apertava o botão de chamada.

Ele virou-se lentamente, não mostrando sequer um grama de surpresa por ela o seguir.

— Ignorando você?

— Sim. Nós... — ela olhou em volta novamente para ter certeza de que ninguém podia ouvi-la. — Nós tivemos esse tempo juntos. Significou muito para mim. Eu pensei que nós tínhamos compartilhado algo especial. — Ela odiava o tom suplicante que sua voz havia assumido, petulante, infantil.

Ele estudou-a como um cientista descobrindo uma espécie peculiar de novos insetos.

— Eu não te devo explicações.

— Eu sei disso. — Sua voz silenciou. Ela sabia que tinha ultrapassado seus limites.

— Você se divertiu neste fim de semana?

Assustada, ela encontrou seu olhar firme.

— Se eu me divertir?

— Você teve alguma companhia. Um jovem. Isso foi também especial?

— Minha companheira de quarto estava interessada em seu amigo, então ela insistiu.

Ele gesticulou como se para afastar sua explicação.

— Seu tempo é seu.

— Você me espionou. — Só agora percebeu que ele devia ter alguém olhando para ela.

— Eu preciso cuidar de você — disse ele, seu tom suavizando. Ele vinha em direção a ela agora. — Eu tenho que protegê-la em todos os momentos. Eu nunca vou deixar nenhum mal acontecer com você.

— Se alguém estava me observando, então sabe que eu não estava com aquele garoto estúpido.

Ele sorriu para ela.

— Eu estou ciente de tudo.

— Então por que você tentou usá-lo contra mim?

— Eu não gosto de você se colocando nessas situações. Indo a bares, levando para casa homens estranhos. As coisas podem acontecer rapidamente. E se eu não posso chegar até você a tempo?

— Eu posso cuidar de mim mesma — disse ela, mas por dentro ela estava alegre. Seu coração cantava. Ele se importava, estava a observando o tempo todo. Ele não tinha simplesmente esquecido dela.

— Eu não posso falar muito mais — disse ele. O elevador apitou sua chegada. — Eu tenho uma reunião importante para tratar.

— Eu... eu sinto sua falta.

— Você se esqueceu de seus modos de novo — ele repreendeu, virando-se para entrar no elevador. — Eu vou entrar em contato. — E então as portas se fecharam e ele se foi.



Naquela noite, ele veio por ela.

Era logo depois das dez horas. Ela e Danielle estavam assistindo uma reprise de *Desperate Housewives* e beliscando amendoins torrados. A campainha do apartamento soou, fazendo ambas saltar.

Danielle e ela trocaram olhares.

— Você acha que é engano? — Nicole perguntou.

— Eu não sei. — Danielle saltou e correu para a janela, olhou para a rua. — Há um carro preto de luxo estacionado aí em frente, mas eu não posso ver ninguém.

Mais uma vez, a campainha soou. Red. Tinha que ser, pensou Nicole. Ela correu para o interfone.

— Olá?

— Esteja do lado de fora em cinco minutos — disse a voz profunda.

— Eu preciso me vestir — respondeu ela. Mas ele já tinha ido embora.

Danielle olhou para ela.

— Quem é?

— Ê... é... é um velho amigo meu. Ele acabou de se mudar e mencionou que poderia vir aqui, mas eu esqueci. — Ela começou a correr para o quarto dela para se trocar. Ele não havia sido específico sobre o que vestir.

— Um velho amigo que dirige um puta carro luxuoso assim? Qual é o seu nome?

— Seus pais são muito ricos — ela gritou de volta, correndo para o armário e derramando rapidamente seus cabides. Finalmente, ela viu algo que poderia funcionar. Uma minissaia preta e branca listrada Nordstrom. Para ir com ela, um top branco sem mangas. Era uma combinação bonita e quente e que normalmente se preocuparia em usar. Ela comprou as duas peças há alguns anos atrás, quando estava determinada a tentar sair de sua concha. Isso nunca tinha acontecido...

Ela tirou seu moletom e calcinha, encontrou numa calcinha fio dental, mas decidiu ir nua por debaixo e jogou o fio dental de lado. Rapidamente, ela colocou seu conjunto e um par de saltos baixos, então foi para o banheiro para se refrescar.

Danielle estava assistindo quando ela saiu do banheiro.

— O que diabos está acontecendo? — ela exigiu.

— Nada, eu disse a você. Eu tenho um amigo.

— Quem é realmente? Você é uma péssima mentirosa.

— Tenho que ir! Eu estarei de volta em breve! — ela gritou, correndo para a porta antes que Danielle pudesse tentar chateá-la ainda mais.

Danielle chegou à porta, enquanto Nicole corria escada abaixo.

— Cuidado!

— Eu vou!

E então ela chegou ao patamar do primeiro andar e explodiu no ar frio da noite. Fazia frio e ventava e ela estava usando quase nada. O carro era um Bentley preto, que ela se lembrava de ler no artigo da Rolling Stone. O carro estava roncando suavemente.

Ela abriu a porta do passageiro e Red olhou para ela.

— Entre atrás — disse ele. Ela estava prestes a dizer sim senhor, e pedir desculpas por pensar que ela pudesse andar na frente com ele. Mas então percebeu que ele tinha vindo por ela.

— Não, eu não vou entrar atrás — disse ela. — Se você não pode aceitar e ter-me no banco da frente ao seu lado, então esqueça.

Ele olhou para os lados.

— Tudo bem — ele suspirou. — Apresse-se.

Ela sorriu para sua pequena, mas importante vitória entrou e fechou a porta. Ele imediatamente saiu em disparada, dirigindo muito rápido, mas no controle total. Alta velocidade geralmente a assustava, mas não com Red ao volante. Ele estava em casa aqui, como em qualquer lugar, e seus movimentos eram todos precisos e deliberados, nada era deixado ao acaso.

— Para onde vamos? — Ela perguntou enquanto ele virava uma esquina e logo em seguida para a próxima.

— Você sabe onde.

Ela franziu o cenho.

— O seu apartamento de gosto duvidoso onde você leva todas as suas prostitutas.

Isso o fez sorrir.

— Prostitutas?

— É verdade. E eu não sou uma delas.

Ele riu.

— Eu nunca disse que era.

— E eu não vou lá.

Agora era a sua vez de franzir a testa.

— Você concordou com as minhas regras.

— Você disse que eu era livre para parar a qualquer momento.

— Eu posso retornar, é só você falar — disse ele, desafiando-a.

— Tudo bem. — Ela olhou para ele.

Ele diminuiu a velocidade do Bentley. Ele estava usando um de seus ternos escuros com uma gravata rosa brilhante, estava fabuloso, como se tivesse saído de uma dessas sessões de fotos que ela folheou recentemente.

— O que é que você quer de mim? — ele perguntou a ela.

— Eu quero um encontro de verdade.

— O que é um encontro de verdade?

— Não se faça de bobo — disse a ele.

Sua mandíbula enrijeceu.

— Eu não estou brincando.

Ela cruzou os braços.

— Eu vou voltar para o seu quarto especial — disse ela. — Com prazer.

— Assim é melhor — ele sorriu.

— Depois de termos um encontro adequado.

Agora parecia que ele tinha acabado de beber sabonete líquido.

— Tudo bem. Faça do seu jeito, Nicole.

Ele fez uma brusca meia-volta e saiu na direção oposta, ainda mais rápido do que antes. Dentro de dez minutos, eles chegaram a um restaurante chamado O Davenport. Um manobrista pegou suas chaves e chamou o Sr. Jameson de uma maneira familiar. Red escoltou Nicole passando por um pequeno grupo de clientes à espera e sorriu para a anfitriã.

— Mesa para dois, por favor.

— É claro. Imediatamente — disse ela, correndo para os menus e os levou direto aos poucos assentos restantes perto da janela.

— Eu estou um pouco mal vestida — disse Nicole, depois de terem tomado os seus lugares.

Ele deu de ombros

— Você queria um encontro real, não especificou que eu tinha que escolher de acordo com a sua escolha de vestuário.

— É justo — sorriu para ele. — Eu gosto disso. — Ela começou a navegar no menu. Este consistia de alimentos que ela nunca tinha tido antes, o tipo de coisa que tinha visto enquanto assistia a Food Network, talvez, mas nunca na vida real.

Ela ainda estava tentando decidir sobre alguma coisa quando o garçom apareceu. Ele era magro, pequeno, velho, com um bigode pequeno.

— Sr. Jameson, o que posso fazer por você, senhor?

Red tirou o cardápio dela e entregou-o ao garçom.

— Ela terá o cassoulet de pato e terei o agnolotti com lula.

— Escolhas maravilhosas, senhor.

— Além disso, uma garrafa de Pauillac Latour, — Red completou, entregando seu cardápio para o garçom finalizando. O garçom assentiu rapidamente, virou-se e saiu apressado. Red voltou sua atenção para ela agora. Ele cruzou as mãos sobre a mesa. — Você gosta daqui?

— É muito elegante, mas teria sido bom se você tivesse perguntado o que eu queria comer. Eu ia pedir o frango orgânico.

— Por quê?

— Por quê?

— Por que você ia pedir o frango orgânico?

Ela hesitou, percebendo que ela nem sabia o porquê.

— Por que...

— Porque era seguro.

Ela franziu o cenho.

— Eu gosto de frango.

— Então você vai adorar o cassoulet de pato.

— Você precisa estar no controle o tempo todo — disse ela. — Deve ser cansativo para você.

Ele deu de ombros.

— Eu acho que funciona muito bem para mim.

— É desgastante para quem tem de lidar com você.

Seus olhos se estreitaram levemente.

— Depende a quem você pergunta.

— Tenho certeza que todas as meninas que você leva para o apartamento devem adorar.

O garçom chegou à mesa com o vinho, mostrou para os dois, e o abriu com um floreio. Red experimentou e pareceu aprovar, portanto, o garçom serviu-lhes meio copo e colocou a garrafa no centro da mesa antes de sair. Nicole tomou um gole de vinho. O gosto era incrível, melhor do que qualquer bebida que ela já bebeu. Estava tentando decidir se o maravilhoso sabor do seu vinho era mais um pós-efeito de ficar na presença de Red. Tudo parecia melhor agora. Suas roupas pareciam mais sexy, sua visão mais nítida, ouvia tudo. O tilintar de garfos e facas enquanto um casal mais velho comia algo irreconhecível em uma mesa logo atrás do ombro de Red, alguém do outro lado da sala rindo mansamente.

Red estava olhando para ela com interesse.

— Você é tão jovem — admirou.

Ela encolheu os ombros.

— Eu acho.

— Talvez muito jovem para um relacionamento tão complicado.

— E talvez você seja velho demais para ficar jogando joguinhos o tempo todo. — Ela arqueou uma sobrancelha para ele.

— Touché. — Ele sorriu e tomou um gole de vinho.

Poucos minutos depois, o garçom trouxe a comida fumegante em pratos quentes. Nicole comeu o pato, sem quaisquer sinais exteriores de hesitação, sabendo que Red estaria procurando qualquer desculpa para zombar de sua ingenuidade. E, em qualquer caso, a comida estava deliciosa, ela gostou do pato depois de tudo.

— Então, como é ser uma das pessoas mais ricas do mundo? — perguntou a ele em um dado momento.

Ele riu.

— Não é tão ruim. — Ele considerou ainda — você sabe que eu não nasci com dinheiro.

— Você cresceu em um apartamento de dois quartos somente com sua mãe e irmão mais novo. Sua mãe trabalhava em dois empregos, você se saiu tão bem na escola academicamente e com sua natação que você recebeu uma bolsa de estudos integral para Harvard.

Ele pareceu surpreso.

— Você fez sua pesquisa. — Red inclinou-se e derramou mais vinho em seu copo.

— Eu acho que eu tenho a vantagem quando se trata de saber o seu passado — disse ela. — Você sabe quase nada sobre mim.

— É aí que você está errada — disse ele.

— Oh? Diga-me algo sobre a minha infância.

Ele suspirou e olhou o relógio.

— Outra vez, talvez.

— Isso significa que você não sabe.

— Eu não tenho o hábito de mentir. — Pela primeira vez, a voz dele tinha um tom de limite. Seus olhos escuros travados nos dela e ela pensou novamente que faria qualquer coisa para agradá-lo.

O garçom veio e recolheu os pratos e perguntou se eles gostariam de sobremesa. Red respondeu

— Não, nós temos outros planos para a sobremesa — disse ele, olhando bem para ela.

— Muito bem, Sr. Jameson. Vou pegar sua conta.

Capítulo 11

Nicole estava quieta no trajeto para o apartamento, mas Red não parecia notar. Ela estava animada para ir lá com ele. Lembrou-se de como se sentiu quando veio pela última vez. Ela queria aquele sentimento de novo, queria ter as mãos tocando-a em todos os lugares privados, queria ficar nua para que ele pudesse vê-la, assisti-la, fazer com ela o que quisesse.

Mas também estava com medo. E se ele continuasse a escalar o castigo e dor que ele estava causando? Nicole não tinha certeza que queria experimentar muito mais desse tipo de coisa. E ela também não gostava de ir para um lugar que foi claramente projetado para este fim, sabendo que era apenas uma das muitas mulheres que ele tinha levado para lá exatamente para esse tipo de encontro.

Red estacionou seu carro em um estacionamento subterrâneo e depois escoltou Nicole através de uma entrada que os trouxe ao nível da rua. Quando eles saíram, ele apontou a um prédio de tijolos, do outro lado da rua, com um homem grande do lado fora em calças de couro e uma apertada t-shirt preta. Ele tinha bigode e tatuagens em apenas um braço.

— Isso é Clube Dominion — disse ele. — Um lugar muito interessante. Talvez eu a leve lá em algum momento. — O segurança, ou o que quer ele fosse, olhou para eles, distraído de quem Red era, ou não, simplesmente não ligando.

— O que há de tão interessante nisso? — perguntou enquanto eles continuaram a caminhar em outra direção.

— Você precisa experimentar-se a responder a essa pergunta.

— Então, é um clube de S & M — disse ela.

Ele riu.

— Isso é um termo singular.

— Desculpe, eu não estou atualizada na terminologia do meu fetiche.

— Eu gosto de pensar nisso como uma escola de disciplina — disse ele. — E para aqueles que têm dificuldade de aprendizagem, Clube Dominion às vezes pode ser muito útil em fornecer motivação extra.

— Eu acho que parece assustador. Aquele homem lá na frente? Ugh.

— Ele é muito legal quando você começa a conhecê-lo. A menos que seja um dos seus submissos.

— Tanto faz. — Ela balançou a cabeça e caminhou mais rápido.

Logo que eles chegaram à rua onde seu apartamento estava localizado, as prostitutas saíram em força novamente, mas o pequeno homem hispânico que Red tinha socado estava longe de ser encontrado. Eles entraram em seu apartamento.

Red virou-se para ela.

— Então, você teve o seu divertimento. Agora é a minha vez.

Ela cruzou os braços.

— E se eu recusar?

Seus olhos escureceram.

— Eu deixei você sair da formalidade enquanto nós jantávamos, mas não pode continuar desse jeito.

Ela se sentiu irritada, não queria jogar o seu jogo estúpido agora.

— Eu não entendo, realmente. Qual é o problema?

— O grande problema é que nós tínhamos um acordo.

— Sim, mas eu não disse que concordaria com todos os comandos que você me dá. — Eu sou uma pessoa, você sabe. Por que tem que ser essa produção elaborada? Você não pode simplesmente me beijar?

Ele balançou a cabeça e se afastou dela.

— Maldita seja — ele murmurou.

Pela primeira vez, ela estava com medo que o tivesse empurrado longe demais.

— Eu só estou pedindo...

Ele se virou e seu rosto era uma máscara de raiva.

— Chega. Pergunte de novo, empurre-me de novo, e você nunca vai se sentir tão só. Você acha que alguns dias ignorando você foi doloroso?

Sua boca ficou muito seca, então. Ele atingiu um ponto nevrálgico. De alguma forma, se convenceu de que ela era especial para ele agora, que estava se apaixonando por ela. Mas aqui estava ele, essencialmente dizendo-lhe que a deixaria como se ela fosse um mau hábito se ela fizesse mais uma pergunta. E a pior parte era que ela acreditava nele.

— Desculpe senhor — disse ela. — Desculpe-me por minha insolência.

Ele ainda estava com raiva e seu peito foi subindo e descendo rapidamente suas narinas inflamadas. Mas ainda havia aquela fome intensa em seus olhos.

— Você não quer fazer amor comigo? — ela perguntou a ele, finalmente. — Senhor.

Seus lábios apertados.

— Eu lhe disse para não fazer perguntas.

— Mas eu o chamei de senhor, senhor.

— Eu não quero mais perguntas de você esta noite. Eu fiz a minha parte do acordo, agora você vai fazer o mesmo.

— Sim, senhor. — Quando ela disse isso, as lágrimas vieram. Ela não queria chorar, mas não podia evitá-lo. A vergonha de tudo isso. O desejo por ele, a necessidade de seu toque, e sua frieza. Ela era apenas um brinquedo para ele.

— Por que você está chorando? — ele perguntou.

Ela balançou a cabeça e se afastou. Seus ombros tremeram. Logo ela estava chorando abertamente e se odiava por isso. Odiava por sua fraqueza na frente dele. Ela provavelmente seria posta na rua agora e teria que encontrar o seu caminho de volta para casa. E então o pânico real iria começar.

Mas em vez de empurrá-la porta a fora, Red tocou seu ombro.

— Vem. — Sua voz era suave.

— Senhor, eu sinto muito, senhor. — Ela balançou a cabeça. — Eu estou bem, senhor.

— Venha comigo, Nicole. — Ele agarrou-lhe a mão e levou-a para o quarto.

— Eu vou ficar de joelhos para você — disse ela, feliz que ele estava dando a ela uma segunda chance.

— Não. Para a cama.

Ele tomou-a nos braços e deitou-a de costas, e então ele graciosamente se deitou ao lado dela, ainda segurando-a em seus braços. Seus olhos escuros estavam olhando para os dela.

— Por favor, não olhe para mim quando eu estou assim — disse ela com lágrimas ainda escorrendo pelo rosto.

— Por quê? Você é linda.

— Eu me sinto horrível.

— Não. Não, você não é — seus olhos a estudavam como se ela fosse uma pintura. — Eu não quero nunca mais fazer você chorar — disse ele.

— Eu estou bem, realmente, senhor.

— Você não tem que me chamar de senhor agora.

— Mas eu quero senhor — ela fez beicinho.

De repente Red se inclinou e seus lábios encontraram os dela. Ele era tão suave, tão suave que ondas de pura felicidade percorreram seu corpo. Seus lábios eram suaves e quentes, e seu hálito cheirava a hortelã e vinho.

Ele acariciou sua bochecha com uma mão enquanto beijava levemente seus lábios.

— Nicole, minha linda, doce, inocente Nicole. — Ele a beijou novamente. Olhando profundamente em seus olhos. Seu corpo estava contra o dela e ela podia sentir sua força e seu calor. Ela queria que ele a despisse, queria tirar suas roupas e sentir cada parte dele tocando-a.

Mas Red fez tudo lentamente. Seus beijos suaves em sua boca até que ela mal podia resistir a chorar por mais. E então, a sua língua, finalmente, entrou em sua boca. Ela empurrou contra ele urgentemente, empurrando seus quadris contra os dele enquanto tomava sua língua em sua boca com avidez. Ela queria que ele soubesse que poderia tê-la agora mesmo.

É claro que ele já sabia disso. Ela era tão transparente para ele como um pedaço de vidro, e ele estava sem pressa. Na verdade, quanto mais agressivamente ela o tentava, mais lento ele ficava. Era um novo tipo de tortura, requintado em sua própria maneira, e tão doloroso. Seu monte de carne macia entre as pernas vibrava com prazer e emoção, molhada tão molhada quanto ela poderia estar. Ela abriu as pernas, esperando que ele fosse ver o convite e levá-la.

Mas Red estava focado no rosto, na boca. Beijar seus lábios, em seguida, suas pálpebras, bochechas. Quando ele beijou seu pescoço, ela gemeu. Assim que ela gemeu, ele parou. Ele começou a traçar um padrão de algum tipo perto de seu decote. Seus mamilos se esticaram, cutucando através de sua camisa sem mangas.

— Você me quer? — ele perguntou.

— Tanto, senhor — ela sussurrou. Seus olhos se encontraram e um choque de reconhecimento pulsava através dela. “Ele é minha alma gêmea. Eu estou destinada a ficar com ele”.

— O que você está disposta a fazer para me ter? — perguntou a ela.

— Qualquer coisa, senhor. Qualquer coisa que você pedir, senhor.

— Eu sou uma pessoa complicada — disse ele. — Você entende isso?

— Sim, senhor.

Ele balançou a cabeça.

— Não, nada de senhor agora. Isto não é um jogo. — Ele acariciou seus cabelos levemente. — Eu preciso que você saiba que, se nós ficarmos sério um com o outro... eu poderia lhe causar uma grande dor.

Ela sorriu.

— Não é o que você gosta de fazer?

Ele não retornou o sorriso dela e viu que ele estava realmente chateado.

— Não esse tipo de dor — ele respondeu.

— Como você pode saber o que vai fazer para mim antes de fazê-lo?

Ele sorriu com tristeza.

— Por causa do meu passado. E a melhor maneira de julgar o futuro é basear no comportamento passado. Estou tentando avisá-la, Nicole.

— Eu não me importo sobre o seu passado — disse ela, e levantou o braço para acariciar seu cabelo. Ele se encolheu.

— Não.

— O que eu fiz?

— Não me toque assim. — Ele balançou a cabeça. — Eu preciso estar te controlando em todos os momentos — disse ele. — Eu preciso tomar todas as decisões no quarto.

— Mas por quê?

— Eu não estou interessado em explicar mais.

Ela suspirou, exasperada com ele.

— Você me confunde. Um segundo você age como se quisesse se abrir e falar comigo, em seguida você se fecha totalmente.

Ele sorriu.

— Você está entendendo. — Estendeu sua mão e acariciou sua bochecha. — Você é muito perspicaz.

— Eu não entendo nada. Mas sei que quero tentar.

— Mesmo que seja um desastre?

— Nós vamos passar por isso juntos — disse ela.

Ele parecia atordoado.

— Juntos?

— Sim, juntos.

— Deus, você é realmente a coisa mais linda que eu já vi — ele sussurrou, e então estava beijando-a novamente. Mais vigorosamente agora. Ele ficou em cima dela, todo seu considerável peso a pressionando, mas ela não se importou. Ela queria rasgar-lhe a roupa, mas sabia que ele não permitiria isso. Ela podia sentir sua ereção através de suas calças. Era enorme. Ele apertou contra ela e ela fez o seu melhor para deslizar sua buceta para cima e para baixo sobre ele, sem ser demasiado óbvio. Ela não queria correr o risco de desanimá-lo. Mas, novamente, ela estava ficando louca de desejo.

Red parecia louco de desejo. Ele agarrou a parte superior de sua camisa e de repente puxou, rasgando-a, em seguida, puxou novamente, tirando-a fora dela. Ele olhou para seus seios.

— Seus mamilos — disse ele. — Eles precisam ser lambidos. — E então a boca dele estava em seus mamilos, chupando suavemente. Lambendo. Lambendo mais rápido. Ela estava tão terna, tão pronta para ele. Ela gemeu quando sua sucção se tornou feroz. Logo ele estava mordendo seus mamilos, mas com força suficiente para fazer o prazer muito mais intenso.

— Red — ela gemeu — Oh, Red.

Suas mãos acariciavam seu estômago e peito. Brincava com seus mamilos, torturando-a com o prazer. Ele era um músico mestre e ela era seu instrumento. Seu corpo era dele.

— Eu sou sua — disse a ele.

Ele chupou os mamilos de novo, e agora eles estavam duros, macios e molhados. Assim como o seu clitóris, que zumbiam com fúria. Red afastou-se dela, olhando para os arfantes seios. Ela estava em frenesi, se contorcia debaixo dele, morrendo por ter suas mãos e boca nela uma vez. Lentamente, ele soltou seu cinto. Ela o olhou com um olhar atordoado no rosto. Ela não esperava isso.

— Agora você abra o zíper — disse asperamente.

Lentamente, ela estendeu a mão e começou a abrir o zíper. Quando ela terminou, a calça estava aberta em uma aba. Ela podia ver boxers de seda preta por baixo.

— E agora? — ela perguntou.

— Tire e me masturbe.

Deus sim. Finalmente!!!

Ela alcançou sua cueca com cautela. Seus dedos encostaram contra seu pênis duro e ele deu um gemido baixo. Entusiasmada, ela cercou a raiz dele com todos os dedos e puxou seu pênis para fora de sua cueca.

— É enorme — disse ela. E era. Ela só tinha visto dois pênis eretos de perto, e eles não se comparavam a este.

Ela não sabia se aqueles pênis eram muito pequenos, ou se este era grande demais. Seja qual for o caso, Red devia ter duas vezes o tamanho dos outros. Sua mão mal cabia em torno dele, e quando ela lhe acariciou o eixo, foi um movimento longo de cima e para baixo. Seu pênis era macio e a cabeça bulbosa, arrogante como ele, ela decidiu. Ela

o acariciava quase curiosamente, enquanto sua respiração tornou-se irregular.

— Sim, assim — ele disse. — Bem assim.

Ela observava seu pênis enquanto sua mão se movia lentamente para cima e para baixo. Quando ela chegou à cabeça, começou a fazer movimentos mais rápidos, menores, com foco na parte que parecia excitá-lo mais.

— Está gostoso? — perguntou a ele.

— Sim. Agora o chupe.

— Você quer que eu...

— Coloque sua boca sobre ele. E comece devagar.

Ele deitou-se permitindo a ela subir em cima dele. Ela não sabia se conseguiria colocar muito dele em sua boca, mas iria tentar o seu melhor. Seu pênis já estava um pouco escorregadio de sua excitação. Quando ela colocou seus lábios sobre ele pela primeira vez, Red gritou. Ela trabalhou a cabeça lentamente em sua boca, sua vagina estava encharcada. As mãos de Red acariciavam seu cabelo enquanto ela o levava mais fundo em sua boca. Seu pênis era tão suave e coube em sua boca de alguma forma. Ela gostava de tê-lo ali, decidiu. Parecia certo. Mais confiante agora, começou a descer sobre ele com velocidade crescente. Sua língua varria para cima e para baixo do seu eixo a cabeça.

Danielle tinha uma vez lido sobre boquete durante uma conversa besta de bêbados que tiveram uma noite no apartamento. "Basta fingir que o pênis é um pirulito e você está tentando chegar ao centro do recheio". Então, Nicole levou o conselho a sério e fez o que Danielle havia sugerido. E parecia estar funcionando, também.

Assim como sua boca e língua estavam trabalhando fervorosamente ela podia sentir a urgência de Red aumentando junto

com o movimento de sua cabeça balançando para cima e para baixo. Ele a parou.

— Não. Ainda não. — disse ele com voz rouca.

— Eu quero que você goze na minha boca — disse ela.

— Eu disse a você, eu tomo as decisões na cama.

— Sinto muito.

— Deite-se de barriga.

Ela fez o que ele disse. Ele começou a beijá-la de volta, a partir de seu pescoço todo o caminho até a curva de suas nádegas. Tudo o que ela ainda vestia era a saia. Agora ele estava levantando a saia para cima. Suas mãos começaram a massagear suavemente a bunda dela, e então ele deu uma tapa, brincando. Ela gemeu. As vibrações estavam fazendo-a querer gozar. Suas tapas ficaram mais fortes.

— Você tem sido muito má esta noite — disse ele. — Você ainda precisa de uma surra, eu acho.

— Eu preciso — ela gemeu. Ela queria a surra.

Suas tapas se tornaram rítmicos, primeiro de um lado de seu traseiro para o outro. Cada batida causava arrepios de prazer através de sua vagina. Seus mamilos roçavam os macios lençóis de seda da cama. E então, seu rosto estava enterrado em sua parte inferior, sua língua habilmente lambendo sua umidade.

— Você tem um gosto doce e perfeito — disse ele, enquanto ela gritava.

Ele estava massageando seu clitóris com a mão enquanto comia-a por trás, enviando ondas de choque através de seu corpo contorcido. Sucos derramavam dela, que parecia fazê-lo sugar tudo mais avidamente. Finalmente, ele se levantou.

— Eu vou pegar você agora — disse ele.

— Sim. Pegue-me, Red.

Sua vagina estava pingando de tão encharcada. Ela se perguntava como seria quando seu pau enorme entrasse nela. Mas ela não precisava ter medo. Apesar do tamanho, ele foi muito lento e cauteloso. Ele bateu a cabeça de seu pênis contra sua entrada por algum tempo, levando-a a alturas vertiginosas de êxtase. Ela implorou-lhe para penetrá-la, mas ele não quis. Finalmente, ela não aguentou mais, sufocou em um orgasmo. E então ele deslizou para dentro dela por trás. Red a encheu com a sua pulsante masculinidade, a princípio apenas empurrando a cabeça e tirando para fora.

— Você tem a buceta mais apertada que eu já senti Nicole — disse ele. — Tão doce tão bom.

— Eu quero o seu pau totalmente pressionado em mim — disse a ele. — Eu quero o ter todo.

Ele respondeu tirando seu pau para fora dela inteiramente. Ela se virou e olhou para trás, por cima do ombro.

— Por quê?

— Você sabe por quê.

Ela deixou sua cabeça cair na cama. Querendo gritar de raiva. Por que ele tem que ser tão malditamente mimado e exigente? Ele tinha de controlar todos os detalhes. E ela queria tanto gozar agora.

Ele esperou um tempo. Seu coração começou a desacelerar. Ela não se moveu nem olhou para ele, apenas estava lá quando ele permanecia a observá-la. Finalmente, ele virou-a de costas novamente. Ele agarrou a saia e puxou-a para baixo, passando os pés, jogou-a no chão.

— Abra suas pernas.

Ela abriu. Ele abaixou-se sobre ela. Ela agarrou a parte inferior de sua camisa e usou-a para puxá-lo para dentro dela. No início, ela pensou que ele poderia opor-se a isso, mas não o fez por algum motivo. Ele estava olhando diretamente em seus olhos quando a penetrou. Ela sentiu como se estivesse olhando para dois espelhos d'água profundos, e ela estava se perdendo neles. Mas estava segura, mesmo se caísse. Ela estava mergulhando nas profundezas do prazer, de total felicidade sexual. Sua enormidade a encheu completamente. Ele se movia lentamente para dentro e para fora dela. Seu corpo era tão forte e ele tinha total controle de si mesmo e dela.

Ela ia ter um orgasmo gigante. Ele sabia-o e recuou. Então ele começou a levá-la para o clímax, mas, novamente, parava antes que ela pudesse terminar. Ela estava exausta disso, mas de um jeito bom. Totalmente exausta.

Ele olhou em seus olhos.

— Eu amo você — disse ele. — Eu sabia desde o segundo em que você entrou no meu escritório no primeiro dia.

Ela quase não continha a sua surpresa. Mas, então, saiu de seus lábios:

— Eu também te amo.

Ele se mexeu dentro dela, suas estocadas acelerando. Ela trancou as pernas ao redor dele e apertou-o profundamente dentro, trancando-o enquanto ela tinha o mais profundo orgasmo de sua vida, ou de qualquer vida que ela poderia imaginar. Ele a segurava enquanto ela gritava, beijou sua boca enquanto ela gemia sua língua a penetrou enquanto ele gozava com ela.

Ela podia sentir seus espasmos, senti-lo esvaziar-se nela. Ela teve outro orgasmo que a varreu para longe, como se para o mar, estava flutuando em pura felicidade. Quando eles terminaram, ele se deitou com ela por um tempo, acariciando seus cabelos e beijando seu rosto.

— Você é tão bonita.

Não durou muito tempo. Logo ele se foi, abotoando as calças, arrumando-se e se enfiando em sua camisa, parecendo Red Jameson, CEO, novamente.

— Minha camisa está arruinada — disse ela, pegando o pano esfarrapado a seus pés.

— Eu posso resolver isso — disse a ela, caminhando para o armário. Ele o abriu. Dentro havia cabides de roupas femininas. Algumas delas eram de látex. Ele pegou uma blusa branca, segurou-a contra a luz e olhou para ela. — Isso deve resolver por agora. — Ele jogou-a para ela.

Nicole fez uma careta.

— Esta é a camisa de outra mulher.

— Ninguém usou isso.

— Eu não quero isso.

— Então você pode ir para casa nua.

— Não, eu não penso assim.

Ele abotoou seus punhos.

— Não me teste Nicole. Não estou com humor.

— Nem eu — ela encontrou seu olhar.

Ele sorriu com dureza.

— Tudo bem. — Ele foi para o baú ajoelhou-se e o abriu. Depois de alguma procura, ele saiu com uma camisa masculina.

— Que tal isso?

— Uma de suas camisas — disse ela.

Ele não respondeu.

— Você quer isso ou não?

— Tudo bem. — Ela a tomou secretamente satisfeita, queria um pedaço dele com ela em todos os momentos, e esta camisa serviria. Ela colocou, sentindo a maciez, abotoando-se. Era enorme sobre ela.

— Você quer um par de calças cáqui para combinar? — ele disse sarcasticamente.

— Minha saia ainda está inteira. Você me deve uma camisa nova, a propósito — disse ela.

— Eu não vou esquecer isso. Vamos lá — disse ele. — Precisamos te levar em casa.



Ela chegou em casa exausta, e Danielle estava esperando por ela. Ela estava furiosa.

— O que aconteceu com você?

— Danielle, por favor... — ela se arrastou passando por ela até o quarto. — Eu só quero tomar um banho e ir dormir.

— Você foi estuprada ou algo assim?

— Estuprada? — Nicole não pode deixar de rir.

— Olhe para a sua camisa. O que aconteceu com a que você saiu vestida?

Nicole não sabia como responder a isso.

— Escute, eu agradeço a preocupação, mas estou bem. Sério.

— Isso não era um velho amigo — disse Danielle. — É um cara novo. Algum figurão que você conheceu no trabalho, certo?

— E daí se ele é? — Nicole girou sobre ela. — Eu não julgo os caras com quem você se deita. Justin Bieber e companhia.

Danielle fez uma careta.

— Eu não durmo com toneladas de caras, em primeiro lugar, em segundo lugar, eu não te mato de susto, desaparecendo e voltando parecendo como se estivesse voltando da guerra.

— Você está sendo excessivamente dramática.

— Você já deu uma olhada no espelho?

— Eu tenho certeza que pareço um pouco bagunçada...

— Quem quer que seja ele não parece ter muito respeito por você.

— Você não sabe nada sobre ele.

— Eu já namorei um homem rico e mais velho antes. Quando eu estava no último ano do ensino médio. Eu tinha acabado de fazer 18 e...

Nicole colocou a mão para cima.

— Danielle. Se eu quiser o seu conselho sobre relacionamentos românticos, eu pedirei. Mas eu estou cansada agora e quero tomar um banho e ir para a cama.

Expressão de Danielle virou pedra.

— Tudo bem. Mas talvez eu não esteja por perto da próxima vez se precisar de mim. Eu acho que você está mostrando suas verdadeiras cores, Nic.

— Sinto muito se...

— Tanto faz — disse Danielle, girando nos calcanhares e indo rapidamente para o quarto dela.

A porta bateu. Nicole sacudiu a cabeça, não era o que ela precisava. Ela se sentia confusa e cansada e emocionalmente esgotada.

Quando ela entrou no banheiro para seu banho, ela se olhou no espelho. Danielle estava certa. Ela parecia horrível.

Capítulo 12

Ela não foi para o trabalho até quase nove da manhã seguinte. Primeiro, ela levantou-se tarde e, em seguida, o trem atrasou por algum motivo. Quando ela chegou, a menina no cubículo ao lado levantou-se e espreitou por cima. Seus olhos estavam arregalados.

— O Senhor Jameson estava procurando por você — disse ela em uma voz abafada, reverente.

— Ele estava? — Seu coração começou a correr imediatamente.

— Ele disse que você deveria ir imediatamente ao seu escritório quando chegasse. Ele parecia chateado.

— Obrigada. — Ela se atrapalhou com a bolsa e depois parou para contar a Glen que ela estava aqui.

Ele acenou-a, piscando furiosamente.

— Nicole, você acabou de chegar aqui?

— Eu sinto muito. O trem...

— Red Jameson veio querendo falar com você. Duas vezes.

— Duas vezes?

— Eu disse a ele que você entra entre sete e sete e meia. Imagine como tolo eu me senti quando deu oito e quarenta e cinco e nada de você, e nenhum telefonema.

Ela estava mortificada.

— Sinto muito, senhor.

Senhor. Agora ela estava fazendo a coisa submissa com Glen Goldman. Ele piscou algumas vezes.

— Isso foi muito embaraçoso para mim — ele disse. — Por favor, não deixe que isso aconteça novamente.

— Eu não vou. Eu devo ir, ele deixou uma mensagem para eu ir ao seu escritório quando chegasse.

— Vá. Vá. Eu não posso imaginar por que ele quer ver você tão urgentemente... — Glen balançou a cabeça, mais confuso do que o habitual.

Ela correu pelo corredor, tomou o elevador até o andar de Red. Então ela correu para a porta e bateu. A porta se abriu e Red a viu. Sua expressão era pouco acolhedora para dizer o mínimo.

— Por favor, espere aqui — disse ele. — Eu tenho algo que preciso atender. Deve ser apenas alguns minutos.

E então a porta fechou.

O tempo passava. Nicole se balançava, mudando seu peso de um pé para o outro. Deus, ela ainda estava tão cansada. Como se tivesse sido drogada. Seus olhos estavam pesados. Sem chance ainda para o café, e ela precisava tanto de alguma cafeína.

O tempo se arrastava. Ela pressionou o ouvido na porta e ouviu, mas não havia nada. Não parecia que ele estava em uma reunião ou qualquer coisa. Ela verificou seu celular, era 09:30 agora. Ela estava aqui esperando há quase meia hora.

Depois de mais 20 minutos tortuosamente passado, ela caiu no chão e sentou-se de costas contra a parede. Se ele tivesse esquecido que estava aqui? Claro que não. Isso tudo foi planejado, deliberado, como

tudo que Red faz. Infelizmente, ele ainda era o chefe dessa empresa e ela era apenas uma estagiária, então não poderia desobedecê-lo agora. Outra meia hora se passou e ela começou a cochilar.

— Bem, bem, isso é bonitinho — disse uma voz.

Assustada, ela olhou para cima para ver uma morena alta, escultural vindo em sua direção. Nicole pôs-se em pé, o rosto em chamas.

— Desculpe, eu estive esperando aqui fora por tanto tempo, eu apenas me cansei.

A mulher riu condescendente.

— Não precisa se desculpar querida, eu mesmo tive uns cocktails demais em uma noite de sexta-feira. É claro, não é sexta-feira ainda, não é?

Nicole gaguejou incoerente. A mulher a encarava de nariz empinado. Ela era alta, muito bem arrumada, era, obviamente, mais velha, mais experiente, mas ainda bonita em uma espécie de forma assustadoramente séria. Ela cheirava a dinheiro, classe e até mesmo sexo.

E então ela estava batendo na porta do escritório de Red. Ele abriu lentamente, sorriu para a mulher.

— Ah, Talia, que bom te ver. Entre, entre.

Talia entrou. Enquanto Red fechou a porta sem sequer olhar para Nicole, ela ouviu a mulher rir.

— Eu vejo que você tem uma pequena mendiga toda amassada deitada na sua porta. Tentando recriar Skid Row aqui na Jameson Internacional?

Ambos riram e se fechou a porta, abafando suas gargalhadas brutais. Nicole conteve as lágrimas. Ela estava furiosa. De si mesma por

permitir que ele a fizesse de tola, e da cadela por pensar que podia tratá-la como um pedaço de sujeira. Mas, mais do que qualquer coisa, Nicole estava com raiva de si mesma. Talvez Danielle estivesse certa. Red não a respeitava em nada. Ela considerou partir, apenas andando para fora do prédio e nunca retornar. Ignorar seus apelos, se ele fizesse algum, arranjar um novo emprego. Seguir em frente com sua vida e esquecer que Red Jameson já existiu.

Mas ela sabia que não poderia realmente fazer isso. O que só a deixou mais irritada e magoada. Ela estava à sua vontade em todos os sentidos e ele sabia disso.

Outros 40 minutos se passaram até que Talia partiu. Ela partiu como ela entrou, rindo e brincando intimamente com Red. Ao sair, passou por Nicole sem sequer uma palavra. Quando a mulher desapareceu de vista, Red se voltou para Nicole com uma expressão brutal.

— Entre aqui.

— Ela é uma cadela.

— Eu disse para dentro.

Ela passou por ele e o mesmo fechou a porta atrás dela.

— O que foi aquilo? — ela perguntou.

— Você não faz as perguntas por aqui — ele cuspiu. Sua voz estava mal controlada. Ela viu que ele estava tão absolutamente furioso com ela quanto ela estava com ele.

— Eu não fiz nada de errado. Eu não mereço.

— Você não merece — ele zombou, caminhando para o bar e servindo-se de um copo de água de um jarro. Ele não ofereceu nada a ela. — Você não sabe mesmo o que você merece. Você é uma criança.

— Eu sei que eu deveria ser tratada com respeito.

— Mentira. Quem lhe disse isso? Um de seus amiguinhos coloridos?

Ela corou. Tudo o que ela pensava, ele parecia saber.

— Tudo isso porque eu vim tarde para trabalhar hoje?

Ele bebeu um pouco de sua água.

— Você diz isso como se fosse um pequeno detalhe.

— Meu trem estava atrasado.

— Você acha que, porque temos um relacionamento fora do trabalho, você pode entrar aqui depois das nove horas, acha que agora pode se safar de um assassinato.

— Não. Isso não é verdade. — Mas ela duvidava de suas próprias palavras. Ela tinha acordado mais tarde esta manhã. Ela teria feito isso se ela não se sentisse segura em sua relação com Red?

Ele olhou para ela.

— Eu coloquei minha confiança em você, Nicole. Obviamente eu cometi um erro. Um erro. — Como se fosse um erro de contabilidade que ele poderia corrigir com um curso rápido de sua caneta poderosa.

— Não me é permitido ser humana? — ela perguntou.

Ele pareceu surpreso.

— Não seja simplista.

— Eu não sou. Você quer a perfeição. Eu nunca disse que era perfeita.

Ele caminhou em sua direção.

— O que eu quero é esforço. Dedicção. Não venha em meu local de trabalho e me fazer parecer um idiota.

Seus olhos ardiam em seu interior. Ela encontrou seu olhar e não vacilou.

— Desculpe-me, eu cheguei tarde. Você está certo. Eu estava sendo desrespeitosa.

Esta admissão pareceu acalmar-lhe um pouco.

— Mas eu fui punida o suficiente— disse a ele. — Você me humilhou na frente daquela mulher horrível.

Sua expressão escureceu de novo.

— Você não decide o que é o suficiente.

— Você disse que eu poderia dizer quando eu tivesse o suficiente.

— E você teve o suficiente?

— Neste instante.

Ele fez uma cara de nojo.

— Basta sair do meu escritório.

Doeu. Mas ela estava com raiva agora, também. Ele queria manter esfregando o seu rosto na merda e ela não ia ficar para mais.

— Tudo bem, Red. Faça à sua maneira. — Ela virou-se e saiu, sem olhar para trás.



Nicole tinha encontrado uma nova determinação. Depois de voltar para sua mesa, tomou uma decisão. Ela não ia rachar do jeito que ela tinha feito antes. Ela não ia dar a Red a satisfação de vê-la em pedaços. Ele a queria também. Ela sabia disso agora. Estar separado seria tão

difícil para ele como era para ela. Tinha que acreditar nisso. Então ela foi ao escritório de Remi.

Remi estava concentrada em seu computador. Ela olhou para cima, confusa.

— Ei, Nicole. O que há?

— Dê-me trabalho. Dê-me tanto quanto você puder.

— Eu pensei que você estava ficando doente de tanta foto de cowboy dançando.

— Não. Na verdade, eu meio que estou gostando deles.

As sobrancelhas de Remi se ergueram.

— Oh, não. Você deve ser mais doente do que eu pensava. Você está fora de seu juízo.

— Apenas me dê o que você puder. Eu quero trabalhar até que não consiga ver direito.

Remi deu de ombros.

— Eu vou lhe mostrar um pouco do Adobe e então você pode ir e arranjar algumas dessas fotos que eu estou lutando. Mas eu te aviso não vai ser bonito.

— Eu aguento.

— Puxe uma cadeira.

E ela o fez.

Remi manteve a sua palavra, primeiro dando a Nicole um tutorial do Adobe e depois enviando dezenas de e-mails e dezenas de imagens para trabalhar. Nicole estava no escritório até bem depois de nove horas da noite. E ela não verificou seu celular uma única vez. Quando chegou a casa, Danielle não estava. Ela não se importava muito, parecia um

zumbi. Ela caiu na cama naquela noite e dormiu um sono profundo sem sonhos.

Seu alarme acordou às cinco da manhã seguinte, e levantou-se prontamente, tomou banho, vestiu-se, partiu e pegou o trem, chegando ao escritório às seis horas. Ela foi uma das primeiras pessoas a chegar, fez a primeira garrafa de café e foi direito ao trabalho. Naquela noite, ela não saiu, até às oito. Quando Nicole voltou para casa, Danielle estava em seu quarto com a porta fechada e música alta. Soava como Blake Shelton. Ele estava cantando como se Deus tivesse dado a ele alguém para os altos e baixos.

O fim de semana chegou e passou. Nicole passou a maior parte dormindo e se recuperando em seu quarto. Ela e Danielle trocaram poucas palavras, mas pelo menos elas não estavam discutindo. Ela não tinha energia para mais discussões. Outra noite de cair no sono assim que sua cabeça batia no travesseiro. O alarme a acordou depois do que pareceram meros segundos.

De volta ao escritório, onde agora se sentia mais em casa do que a sua própria casa. Ela se manteve ocupada, não se permitindo tempo para pensar sobre Red ou o que, ou com quem, ele poderia estar fazendo. Remi comentou que ela nunca em sua vida viu um estagiário pegar Adobe tão rápido, nem trabalhar tanto. Ela disse que era um alívio ter alguma ajuda sobre o anúncio do cowboy. Mesmo Glen notou a mudança. Ele piscava sua felicidade a cada manhã em que ele entrava e a via se movimentando.

Capítulo 13

Uma noite, talvez duas semanas mais tarde, ela não acompanhava mais os dias, todos eles se misturavam, ela foi até a loja de conveniência do bairro procurando algo para comer. Estava olhando para latas de sopa e se perguntando se seria melhor comer macarrão com frango ou arroz com frango.

— Este não é lugar para uma flor bonita como você — disse alguém atrás dela.

Ela ia dizer algo extremamente rude, mesmo sem voltar-se para olhar para o homem em questão. E então ela se deu conta de quem era. Ela continuou olhando para as latas de sopa nas prateleiras, sem realmente vê-los.

— O que você está fazendo aqui? — ela sussurrou.

— Eu precisava estar com você.

Ela queria sorrir. Seu coração estava dançando. Ela não se permitiu esperar por esse momento, mas agora que ele estava aqui, ela estava além de feliz. Ao mesmo tempo, não queria ceder tão fácil para ele, não queria que Red pensasse que poderia tratá-la mal e que então ela estaria de volta no segundo em que ele decidisse que queria voltar.

— Eu estou muito ocupada comprando agora — disse ela, pegando uma lata de sopa de tomate e examinando-a.

— Eu posso ver isso — disse ele. E então, insistentemente — Olhe para mim.

Ela se virou e olhou-o. Ele estava olhando para ela com saudade, com fogo, e ela foi atingida mais uma vez por sua perfeição física. Ele poderia ter sido uma estrela de cinema, ela pensou, se ele quisesse ser. Qualquer mulher pagaria qualquer preço para tê-lo, e ainda ali estava ele, com ela. Nesta loja de conveniência um tanto sombria.

— Ok, eu estou olhando para você — disse ela.

Ele estava vestido em um terno com um casaco leve, pois esteve chovendo o dia todo. Ela podia sentir o cheiro da chuva sobre ele até agora.

— Eu nunca me senti assim sobre alguém — disse ele. — Eu preciso de você.

Ela desviou o olhar, incapaz de lidar com a paixão que ela estava sentindo. Se ficasse olhando para ele, não seria capaz de ser forte.

— Você não pode simplesmente brincar comigo — disse ela.

— Eu não estou brincando com você. — Ele acariciou sua bochecha, e então sua mão segurou seu queixo e inclinou o rosto para o seu. — Olhe para mim, linda.

Ela encontrou seu olhar mais uma vez e sentiu as lágrimas arderem os olhos.

— Você foi o único que me expulsou de seu escritório. Você me humilhou, riu de mim. E depois duas semanas de nada.

— Eu estava errado. — Seus olhos não vacilaram. — Eu estava... em conflito.

— Em conflito sobre o que? Por que você tem que fazer isso tão complicado?

Ele balançou a cabeça.

— Eu não sei.

— Você é a mais frustrante e ridícula pessoa que eu já conheci.

— E você também — ele disse.

— Então, onde é que isso nos deixa? — ela perguntou.

— Eu não esperava me sentir assim — disse ele.

— Como você se sente?

E então ele a beijou, enquanto ela segurava a lata de sopa de tomate que nem queria. Seus lábios eram firmes e quentes, com as mãos segurava seu rosto suavemente, deslizando ao redor da parte de trás do seu pescoço, seu cabelo. Ela nunca sentiu tanta paixão antes, não imaginava nem que existia. Finalmente eles se separaram. Ele sorriu e ela riu.

— Isso é loucura — disse ela.

— Vamos voltar para o seu apartamento — ele respondeu.

Ela balançou a cabeça.

— De jeito nenhum José.

— Vamos lá, vai ser divertido. Eu quero ver como você vive.

Ele agarrou a mão livre e se virou para a saída da loja. O homem coreano de meia-idade que estava trabalhando no caixa olhou para eles.

— Red — ela gritou. — Não podemos!

— Eu fiz um monte de coisas na minha vida — Red disse a ela. — Eu construí um negócio de bilhões de dólares a partir do zero. Eu já investi em coisas que as pessoas diziam que nunca seria nada, e fiz dinheiro com isso. Eu nadei com os tubarões perto da Grande Barreira de Corais. Eu acho que posso passar uma noite em seu prédio sem elevador de segundo andar.

Ela riu.

— Minha companheira de quarto está em casa. Eu não posso.

— Já a conheci. — Ele ergueu a cabeça. — Pensando sobre isso, ela não foi particularmente simpática comigo.

Nicole parou mortificada.

— Não brinque assim.

Ele sorriu.

— Eu não estou brincando. Eu pensei que você estaria em casa quando eu bati na porta do seu apartamento.

— Você não interfonou primeiro?

— Alguém estava saindo de seu prédio enquanto eu estava esperando, então entrei e bati como um verdadeiro cavalheiro. Mas a menina que abriu a porta não era muito atenciosa. Ela se recusou a me dizer onde você estava.

Nicole colocou a mão em sua testa.

— Oh, não. Não, não, não. — Ela tinha um sentimento terrível.

— Relaxe — disse ele. — Ela é inofensiva. E, felizmente, eu sei que você tem o hábito de fazer compras à noite nesta loja durante a semana.

— Eu realmente queria que você não tivesse ido ao meu apartamento — disse Nicole. — Você é famoso — ela definitivamente reconheceu.

— Nós não estamos fazendo nada ilegal — ele sorriu.

Ele tinha um ponto, pensou Nicole. Por que ela estava sendo tão sigilosa sobre essa relação? Em parte porque ela queria que fosse apenas entre eles. Ela não queria ficar sempre respondendo as inquisidoras perguntas de Danielle, defendendo suas próprias ações.

Mas também porque ela sentiu que Danielle iria julgá-la, diria a ela que era um erro. Ela diria que Red só ia machucá-la.

— Você está certo — disse a ele, tentando se convencer de que não se importava com o que Danielle sabia. — Eu não dou a mínima para o que Danielle pensa.

O homem coreano no caixa estava descaradamente assistindo à suas brincadeiras, seu rosto uma máscara de perplexidade.

Red suspirou

— Eu acho que nós podemos ir a um lugar mais interessante do que o seu apartamento. Eu tenho algo em mente.

— Onde?

— Confie em mim.

— Tudo bem. Eu entro no jogo. — Ela colocou a lata de sopa no balcão perto do caixa. — Eu não vou comprar isso — ela disse ao homem coreano, que apenas olhou.

Red caminhou com ela para fora. O sino soou na porta quando saíram. Seu carro estava estacionado do outro lado da rua. Ainda estava nublado, mas a chuva tinha parado na maior parte.

— Sua carruagem a espera — disse ele, abrindo a porta do passageiro do carro. Ela deslizou para o banco. O interior do carro cheirava fresco, como se tivesse acabado de ser limpo. E também tinha cheiro de seu perfume, que ela agora associava ao prazer, com paixão.

Ele entrou no lado do motorista e arrancou para um destino desconhecido juntos. Eles dirigiram por um longo tempo. Cerca de 45 minutos, e uma grande parte na rodovia. Ela tentou interrogá-lo, mas Red se recusou a dizer onde estava indo. De primeiro, ela estava convencida que ia levá-la para aquele lugar o Club Dominion, mas, obviamente, não.

— Relaxe — ele riu, quando ela ficou frustrada com sua recusa em dizer-lhe para onde se dirigiam. — A surpresa é parte dela.

Então ela mudou de assunto e perguntou-lhe sobre o trabalho.

— Você ainda gosta dele?

Ele pensou um pouco, manobrando com facilidade entre dois carros e depois dando ao Bentley algum gás extra para que eles avançassem e entrassem numa pista nova. Ele dirigia tão rápido e ousado, mesmo assim ela nunca se sentiu em perigo com o que ele fez.

— Eu ainda gosto — disse ele. — Mas as coisas são diferentes agora que estamos tão estabelecidos. Eu realmente adorei quando as probabilidades estavam contra mim. Quando todo mundo dizia que eu iria falhar, que eu não poderia conseguir uma conta grande. Que eu estava crescendo muito rápido.

— E agora?

Ele deu de ombros

— Agora todo mundo espera de nós a vitória.

— Eu gostaria de saber como é esse sentimento.

Ele olhou para ela.

— Algum dia você vai, Nicole. E vai perceber que não é tudo que está destinado a ser. Subir é a parte divertida.

Eventualmente, ele saiu da estrada. Ela notou alguns sinais do aeroporto Teterboro e começou a se perguntar se era uma coincidência. Mas como eles continuaram, os sinais aumentaram e ele continuou a segui-los, e logo ficou claro que eles estavam realmente indo pra lá.

— Onde é que vamos? — ela gritou, quando ela viu as luzes brilhantes da pista de aterrissagem, e um avião sobrevoou sobre eles.

— Eu não me decidi ainda.

— Precisamos de um avião para chegar lá?

— Você não gosta de voar?

— Só quando eu preciso para chegar a algum lugar longe. E a última vez que verifiquei, estávamos em um encontro.

— Certo — ele sorriu para ela. — Fico feliz que estamos de acordo.

Eles estacionaram e ele a levou para o aeroporto, onde foi tratado como um rei. Sem filas, sem espera. Os dois foram escoltados imediatamente para a pista, onde um jato particular estava esperando. O piloto recebeu pessoalmente Red e Nicole enquanto subiam para embarcar.

— Boa noite senhor Jameson — disse o piloto, sua voz traindo um sotaque característico do sul. — Boa noite, senhora.

— Boa noite, Will — Red disse, apertando a mão dele. — Como estão as crianças?

— Ótimas senhor. O mais velho acabou de fazer seu décimo oitavo aniversário.

— Será que ele gosta de basquete?

— Sim ele gosta.

— Qual é o seu time favorito?

— Ele realmente é um fã do Kentucky.

— Eu vou pedir a Lacy que lhe envie quatro bilhetes para o torneio da NCAA como um presente.

O piloto balançou a cabeça.

— De jeito nenhum. Eu não posso aceitar isso. — Mas ele estava sorrindo.

— Você vai — Red riu quando subiram a bordo.

O interior do jato não era parecido com qualquer avião que ela já tivesse estado, era mais como uma espécie de sala de estar futurista. Havia cadeiras felpudas, um sofá longo, uma televisão de tela plana, um bar completo. A única coisa que provou que ainda estava em um avião era a entrada para o cockpit e as pequenas janelas circulares que apenas aviões tinham. Tudo era muito elegante na cor creme, nada das coisas berrantes em vermelho e preto.

— Agora você vai me dizer para onde estamos indo? — Ela perguntou a ele quando se sentou em um dos assentos colocando o cinto para a decolagem. O avião começou a taxiar na pista. Ele segurou a mão dela e olhou em seus olhos.

— Flórida.

— Flórida?

— Eu não quero te levar muito longe de casa, mas longe o suficiente para ser romântico. Nós estaremos lá em menos de três horas, se o vento ficar nesta direção.

— O que é você, um piloto também? Você sabe qual a direção do vento?

— Will que me disse — ele sorriu — Vamos tomar uma bebida para celebrar nossa fuga de Nova York. — Ele chamou a aeromoça, uma bela mulher que piscou os olhos e flertou descaradamente com Red na frente de Nicole. Mas Red claramente não tinha interesse nela. Ela trouxe duas taças de champanhe quando o avião subiu para o céu noturno. Nicole olhou para fora das janelas e viu as pequenas luzes brilhantes da cidade ficando cada vez menores abaixo deles. Ela se sentiu muito feliz pela primeira vez em um longo tempo.

— Pela bela noite — Red disse, erguendo o copo — e pela mulher que conquistou meu coração.

Eles beberam o champanhe e deram as mãos. Eventualmente, o avião estabilizou e eles podiam se mover pela cabine. Então eles se sentaram no sofá e assistiram TV juntos sentindo-se como um casal de verdade. Ela estava com os pés em seu colo, Red massageando seus pés suavemente, gentilmente. Suas mãos eram quentes e experientes. Ao final, ela estava tão relaxada que cochilou. Ela acordou quando o avião deslizou um pouso suave na pista, na Flórida.

— Eu dormi esse tempo todo? — ela gritou, sentando-se.

Red riu.

— Eles queriam que voltássemos para nossos lugares para o pouso, mas eu me recusei a acordar minha bela adormecida.

O avião diminuiu a velocidade e parou. Ela esfregou os olhos.

— Esta pode ser a mais estranha noite da minha vida.

— Perfeito — disse ele.



Foi apenas depois das dez e meia da noite, quando chegaram, via táxi, em Siesta Key, uma ilha turística de pequeno porte que Nicole só tinha ouvido falar, mas nunca esteve. A rua principal era bonita, cheia de pequenos restaurantes ao ar livre, bares, alguns deles com músicos tocando para os muitos clientes. Muitas pessoas caminhavam para cima e para baixo, e todos pareciam estar felizes, como se interpretando pequenos papéis no filme romântico que era a vida de Nicole.

Red a levou a um restaurante surpreendentemente normal chamado Club Baja. Sentaram-se do lado de fora, onde o ar era quente,

perfumado e úmido. Ela podia sentir o cheiro da praia, o ar do oceano. Era como um sonho.

— Este lugar tem o melhor taco de peixe que eu já comi — disse ele. E começou a pedir tacos de peixe e cerveja para ambos, sem se preocupar em saber o que ela gostaria. Nicole não iria brigar com ele sobre isso, porque agora esperava que ele se encarregasse de quase tudo. E, além disso, ele estava certo sobre os tacos de peixe. Eles estavam incríveis.

— Essa pode ser a melhor refeição que já tive — ela admitiu. Ele acenou com a cabeça, mastigando um bocado enorme de comida seguido com um gole de cerveja.

Quando a refeição terminou, eles desceram a rua de mãos dadas com os outros turistas, apenas um casal normal passeando. A única coisa que os faziam se destacar eram suas roupas. Red tinha tirado o paletó e gravata e arregaçado as mangas, mas ele era o único cara vestindo calças elegantes e um botão aberto.

Finalmente eles chegaram à praia. Red inclinou-se e começou a desamarrar os sapatos.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Nós vamos dar um passeio na praia — disse ele. — Vamos.

Então, ela tirou os saltos e ele tirou os sapatos e as meias. Ele estava carregando tantas peças diferentes de roupa que eventualmente deixou cair tudo em uma pilha em uma das cadeiras vazias de salva-vidas.

Ela colocou os saltos altos na pilha e eles continuaram sua caminhada, desta vez direto para a água. A areia estava gelada em seus pés e entre os dedos. Quando a água chegou aos seus pés, ela tremeu um pouco.

— Como você pode de repente parece tão normal? — ela perguntou. — Isto é uma interpretação ou o quê?

Red pegou sua mão e parou. Ele olhou nos olhos dela. Seu rosto estava banhado em sombras.

— Eu estou fazendo isso porque eu quero te fazer feliz — disse ele. E então a beijou.

“Eu amo você,” pensou ela. Ela estava com medo de pensar, mas também feliz.

Ele tomou-a e deitou-a suficientemente longe da água para que as ondas não os alcançassem enquanto se beijavam na praia. Ela estava ficando cheia de areia, mas não se importava com nada.

Logo, ele tirou sua blusa. E então, o jeans saiu. Ela estava nua. Eles estavam longe o suficiente da praia, e estava escuro o suficiente de maneira que ela não estava com muito medo de ser vista. E, além disso, era excitante. Red acariciou seu rosto, disse-lhe que a queria. Disse que ela era tudo para ele.

— Senti sua falta quando estávamos separados. Eu não quero me separar mais.

— Eu amo você — ela disse a ele.

Então, ele estava acariciando seus seios, seus mamilos. O ar estava frio contra sua pele nua. Ele beijou sua barriga indo para baixo para a parte dela que mais o queria. Entre suas pernas. Ela gemeu e gritou quando ele a beijou lá, também.

— Faça amor comigo — ela disse a ele.

Quando ele entrou nela, desta vez, foi diferente. Ela sabia o que esperar de seu tamanho, o que ainda era incrível para ela. Mas ela se sentiu tão conectada a ele agora, tão confiante de suas intenções. Ele era gentil. Ela sabia que ele estava sendo gentil para ela. Ela gozou mais

vezes do que podia contar. Em um ponto ela mordeu seu ombro para não gritar. Arranhou suas costas quando ele empurrou dentro dela, empurrando tão profundo que seus olhos rolavam em sua cabeça e seus quadris se batiam contra ele. Ela agarrou suas nádegas apertadas com as mãos quando ele empurrou novamente.

— Estou chegando — ele sussurrou em seu ouvido. E ela sentiu isso também.

Capítulo 14

Nicole não voltou para o apartamento dela até pouco antes das cinco da manhã seguinte. Ela dormiu a maior parte na volta, mas não era verdadeiramente um sono reparador. Seus olhos ardiam, panturrilhas e joelhos doíam, e ela não queria nada mais do que engatinhar na cama para as próximas sete horas. O pensamento de sua própria cama quente, o cobertor macio e travesseiro, eram quase demais para suportar. Mas a última coisa que ela queria era uma repetição da outra vez que ela tinha ido tarde para trabalhar depois de uma noite com Red.

Então ela pulou no chuveiro em vez disso, trocou pelas suas roupas de trabalho, colocou maquiagem, e fez uma xícara de café extra forte antes de sair. Ela chegou ao trabalho por volta das sete e teve ainda outra xícara de café, não estava realmente acordada, mas estava acordada o suficiente para fingir agora. O trabalho era brutal. Remi estava dando a ela mais e mais a fazer na conta do cowboy, que era legal, mas exigente. Ela terminou por volta das sete naquela noite e foi para casa. Durante o dia, ela conseguiu quatro ou cinco mensagens de Red. Eram doces pequenos lembretes de que ele estava pensando nela. Ela sorria cada vez que recebia um.

Tudo o que ela podia pensar no trajeto de trem pra casa era o quanto ela queria ir dormir. A cama estava chamando por ela, como um farol chamando por um navio, numa noite de nevoeiro. Ela se arrastou até seu apartamento, tirou as chaves, e quando ela ouviu vozes, vozes dentro de seu apartamento. Essas vozes, ela conhecia.

— Oh meu Deus — ela sussurrou. Eram seus pais, vindos de Siracusa.

Por um instante, pensou em fugir, literalmente. Apenas decolando e indo para algum lugar para passar a noite, evitando-os totalmente. O que eles estavam fazendo aqui, completamente sem aviso prévio? Fosse o que fosse ela estava muito acabada devido às últimas vinte e quatro horas para lidar com eles. Mas ela não tinha escolha. Ela não podia fugir disso. Ela entrou em seu apartamento e sorriu.

Todo mundo olhou para ela. Danielle, sua mãe e seu pai. Nenhum deles sorriu de volta. E isso fez seu estômago afundar.

— Nicole — disse sua mãe — precisamos falar com você.

— Posso pelo menos ter um abraço? — Nicole perguntou, segurando os braços dela. Sua mãe e seu pai a abraçaram, mas ela poderia dizer que eles estavam preocupados. Chateados com ela. Ela olhou para Danielle, e sua colega de quarto olhou para longe. Ela tinha algo a ver com isso, isso era claro.

— A que devo este prazer inesperado? — Nicole disse, sorrindo para esconder sua raiva crescente.

— Nós estamos preocupados com você — disse o pai. Ele estava vestido, como sempre, em apertado jeans azul e uma camisa de linho azul de trabalho com as mangas arregaçadas. Ele sempre usava colarinho azul visto que era o mecânico-chefe de Reparação da Auto Jolson na Rota 32. Sua mãe era assistente administrativa em uma loja de material de escritório em Fulton. Ela sempre usava seu coração como truque, e hoje não foi diferente. A tensão em seus lábios e queixo eram os sinais indicadores de que ela estava incrivelmente perturbada.

— Com o que vocês estão preocupados? — Nicole disse. — Eu não sei o que vocês ouviram exatamente — comentou, olhando para Danielle para dar ênfase — mas eu estou bem. Ótima, na verdade.

— Dormindo com o seu chefe não é exatamente bem — disse sua mãe maliciosamente. Seu pai resmungou sua concordância.

— Quem disse que eu estou dormindo com meu chefe?

Danielle suspirou.

— Olhe Nicole, me desculpe eu chamei seus pais. Mas eu não sei mais o que fazer. Você está se esgueirando, mentindo para mim.

Nicole riu.

— Eu me pergunto por quê.

— O ponto é — mãe de Nicole interrompeu — você esta sendo aproveitada por uma pessoa predatória. Você é uma menina muito jovem, recém-saída da faculdade.

— Eu tenho 22 e idade suficiente para tomar minhas próprias decisões.

Seu pai colocou as mãos para fora.

— Agora todos se acalmem um pouco. — Como de costume, ninguém ouviu seus pedidos de calma.

— Você pode ter 22, mas ainda estamos pagando pelo seu apartamento — sua mãe atirou de volta.

Nicole franziu os lábios. Ela sabia que iria se arrepender em aceitar sua ajuda com o aluguel. Ela tentou desencorajá-los antes de se mudar, mas por dentro ela sabia que começar na cidade seria muito difícil sem uma assistência financeira no início.

— Agora ouça Nicky — disse o pai dela, andando em sua direção. — Nós não estamos com raiva de você. É com esse tal James que eu quero ter uma conversa.

“Oh meu Deus. Tal James.”

— Seu nome é Red Jameson — disse ela. — Você deve querer ao menos saber seu nome antes de acorçoa-lo e menosprezar.

Sua mãe balançou a cabeça.

— Ninguém disse nada sobre acorçoar e menosprezar.

— As pessoas conhecem pessoas através do trabalho —, disse Nicole. — Isso acontece o tempo todo.

— Não é assim — disse sua mãe.

— Como você sabe? — ela perguntou sua raiva fervendo. — Através de todos os seus anos excitantes no escritório do almoxarifado? Trabalhando com 12 funcionários diferentes?

Os olhos de sua mãe brilharam.

— Não fale comigo desse jeito. Eu sou sua mãe.

— Você não tem direito de invadir meu apartamento...

— Que nós pagamos...

— E me dizer como viver minha vida. Você nunca se preocupou em me perguntar o que estava acontecendo. Você só ouve minha companheira de quarto detestável.

— Foda-se — disse Danielle, e invadiu seu quarto, batendo a porta.

Todo mundo ficou em silêncio por um tempo. Nicole respirou.

— Eu sei que você está preocupada comigo, mas eu juro que eu estou bem.

Sua mãe ainda estava furiosa.

— Você realmente acha que esse homem vai se comprometer com você? Ele é um lobo em pele de cordeiro. Eu li sobre ele. Artigo após artigo relatando-o com uma jovem celebridade diferente em seu braço.

— Metade das coisas são invenção — ela murmurou.

— E você acredita que você é diferente das outras meninas? — Sua mãe riu sem graça. — Você vai ser usada e jogada de lado, como o resto, quando ele estiver cansado de você. E então você provavelmente vai deixar seu trabalho, e sua reputação será arruinada.

— Você tem tudo planejado — disse Nicole, já esgotada.

Sua mãe era notoriamente incansável quando se tratava destas coisas. Ela nunca iria ceder. Seu pai, sempre o pacificador, pisou dentro

— Nós só queremos que reconsidere este assunto.

— Eu o amo.

Seus pais trocaram um olhar particularmente preocupado.

— Eu sei que você acha que o ama — seu pai começou

— Mas você é muito jovem e inexperiente para sequer começar, a saber, o que a palavra significa — sua mãe terminou.

— Eu não vou parar de vê-lo — disse Nicole.

— Então você vai continuar esta loucura por sua própria conta — respondeu a mãe. Seus lábios estavam brancos. — E eu quero dizer isso. Já tirei tudo da conta corrente.

— Eu tenho meu próprio dinheiro lá, também! — Nicole disse. Um bocado na verdade. Bem mais de dois mil dólares que tinha guardado durante a faculdade.

Sua mãe deu de ombros.

— Seja como for...

A voz de Nicole elevou-se

— O que significa isso? Você acha que roubar de sua filha é um bom exemplo de ética nos negócios?

— Não seja boba.

— Tudo bem. Faça o que quiser — disse Nicole. — Mas eu não vou mudar de ideia. E eu gostaria que vocês saíssem agora. Por favor.

— Nicky — seu pai disse sua voz terrivelmente triste.

— Não, pai. Eu estou cansada. Eu não quero mais falar.

Eles não se abraçaram na despedida. Sua mãe saiu primeiro. Seu pai voltou e agarrou a mão de Nicole levemente.

— Nós só queremos o que é melhor para você — disse ele. — Não seja tão dura com ela.

— Ela acha que pode simplesmente me atropelar.

— Eu sei que ela não é sempre delicada, mas ela te ama.

— Eu sei disso.

Ele sorriu e saiu.



Na manhã seguinte, ela acordou antes do seu alarme tocar para sair. Ela tinha estado cansada o suficiente na noite anterior e caiu no sono quase imediatamente, apesar de todo o drama com sua mãe e pai. Mas agora, com olhos turvos e semiconsciente, seu estômago estava em nós. O fato era que ela não podia se dar ao luxo de viver no apartamento sem a ajuda deles. Ajuda? Eles estavam pagando o aluguel inteiro.

Foi apenas alguns meses após a formatura e eles disseram que ela tinha algo em torno de oito a doze meses de carência antes de ela ter que pagar o seu próprio caminho completamente. Mas isso acabou

agora. A menos que ela enfiasse o rabo entre as pernas e promettesse acabar com as coisas com Red, o que não ia acontecer.

Claro que, se ela não podia ficar na cidade de qualquer maneira, Nicole supôs que ela teria que terminar com ele. Para onde iria? Talvez ficar com sua boa amiga Eliza, que tinha um lugar fora de Íthaca, onde Nicole pudesse ficar por algum tempo.



Ela mandou uma mensagem para Red antes mesmo de sair de debaixo das cobertas. “Precisamos conversar o mais rápido possível”.

Surpreendentemente, ele respondeu quase que imediatamente.

“Encontre-me em trinta minutos no Norma do Le Parker Meridien, West 57th. Eu vou pagar o seu táxi.”

Nicole tinha ouvido falar do Norma, um chique e sofisticado local para se tomar o café da manhã que deveria ter as melhores panquecas no universo. Ela enviou a Red uma resposta afirmativa, saiu da cama e pulou no chuveiro. Vinte minutos depois, eles estavam sentados em uma das pequenas e elegantes mesas de duas pessoas do Norma. Todo o restaurante era localizado no lobby do Hotel Meridien Parker. Todo mundo era muito elegante, e havia um monte de turistas ricos.

Estrangeiros com seus filhos todos vestidos como se tivessem acabado de sair de um catálogo da Carter. Red estava fabuloso e impecável, como sempre. Ele estava vestindo um terno cinza-prateado, com uma gravata roxa escura e preta listrada. Seu cabelo era rico e cheio, com os bonitos olhos escuros, e ele estava sexy com as sombras das 5 horas da manhã sem parecer cansado. Nicole tinha colocado um vestido Polo preto e acinturado, saltos altos prateados. Seu cabelo

estava caído sobre um ombro e ela tinha levado sua bolsa Prada, juntamente, considerando onde eles estavam comendo.

— Então, o que você precisa falar comigo? — Red perguntou, depois de terem encomendado o café de seu extravagante garçom.

Nicole suspirou.

— Eu disse que você não deveria ter ido ao meu apartamento. — Sua expressão ficou preocupada.

— O que ela fez?

— Chamou meus pais, os assustou sobre você.

Ele riu.

— Quem sou eu, Saddam Hussein?

— Meus pais não são sofisticados — disse ela, enquanto o garçom trouxe mais duas canecas de café escuro e o pote de creme com eles.

Red olhou para ela.

— Muito obrigado — ele murmurou, distraído. Ele segurou o creme em sua direção. — Você gostaria de um pouco?

— Sim, apenas um respingo, obrigada.

Ele derramou creme em sua caneca, o que ela achou cativante, então apenas fez o mesmo para ele.

— Então, seus pais estão preocupados. Isso acontece.

— Não é tão simples assim — disse ela, um pouco frustrada por ele não perceber o quão grave isso realmente era. Mas, novamente, por que ele perceberia? Red Jameson era um bilionário que estava muito longe de precisar de seus pais para ajudá-lo a pagar o aluguel todos os meses.

— Então, me explique qual é o problema, Nicole. Olhe para mim.

Ela encontrou seu olhar, e ele tranquilizou-a com um olhar gentil. Estendeu sua grande mão e cobriu a dela.

— Eu sou uma estagiária em Nova York — disse ela. — Pense sobre isso.

Ela viu sua mudança de expressão quando ele percebeu o que ela queria dizer.

— Eles estão ameaçando?

— Eles não estão apenas ameaçando. Minha mãe segue através de suas ameaças. Ela já tomou cada centavo da minha conta corrente, alguns dos quais não era dela pra tomar.

— Ela pode fazer isso?

— É uma conta conjunta — disse Nicole, com vergonha de dizer isso. Ela se sentiu como uma criança.

— Então, você não tem absolutamente nenhum dinheiro sobrando.

Ela tomou um gole do café. Era realmente o melhor café que ela já tinha provado, embora ela mal pudesse apreciá-lo devido às circunstâncias.

— Eu tenho algum dinheiro que eu guardo debaixo do colchão para emergências.

— E quanto tempo isso vai durar?

— Talvez cinco ou seis dias se eu esticar cada centavo. Eu estou acabada em Nova York, a menos que eu pare de vê-lo.

A expressão de Red escureceu.

— Isso é ridículo. O que eles sabem sobre mim? Eles nunca me encontraram.

Ela tinha que sorrir para sua reação indignada.

— Eles sabem que você é meu chefe, bem, você é o chefe de todos. Você dirige toda uma empresa e eu sou apenas uma estagiária.

— Acho que há um desequilíbrio de poder aí — ele consentiu relutantemente.

— E eles sabem que você é mais velho do que eu.

— A diferença de 10 anos de idade não é exatamente alucinante nestes dias.

— Além disso, minha mãe fez algum tipo de pesquisa na web e viu todas as moças que os tabloides associaram a você. É uma lista bem grande.

— Cristo. — Ele sentou-se em sua cadeira, um pouco tomado de surpresa. — Eu acho que se parece muito ruim por esse ângulo.

— Praticamente em todos os ângulos — ela sorriu para ele.

— Não é engraçado.

— Eu sinto muito. Eu apenas... — seus olhos encheram de lágrimas. — Eu não quero deixar a cidade. Ou você.

— E você não precisa fazer isso.

Ela fungou. O garçom veio e perguntou sobre o pedido de café da manhã, ignorando a menina chorando na mesa. Red ordenou para ambos, é claro. Ovos Benedict para ele e torrada para ela. Ela estava feliz com sua escolha.

Depois que o garçom saiu, ela conseguiu se recompor.

— Eu acho que vou ficar com minha amiga em Ithaca. Não é tão longe daqui. — Ela olhou para ele, tentando discernir se o movimento significou o fim para eles em sua mente.

Ele balançou a cabeça.

— De jeito nenhum. Eu não vou perder você. Quero conhecer seus pais.

Capítulo 15

— Minha casa é um pouco diferente das mansões e apartamentos de luxo que você está acostumado — disse ela a Red quando se aproximaram do bairro de seus pais fora de Siracusa.

— Eu não cresci rico — disse ele. — Eu provavelmente tinha menos dinheiro do que você. Na verdade, eu sei que eu tinha.

— Ainda assim, você se acostumou com a vida boa.

— Eu posso acotovelar com os plebeus também — brincou. Entretanto estava definitivamente levando a sério o pensamento. Ele vestiu-se totalmente diferente, usando calça jeans soltas, botas de trabalho, e um suéter cinza claro que ele poderia ter comprado na Target, mas provavelmente tinha comprado por US \$ 300 no Burberry.

Era estranho estar de volta em casa, especialmente sob essas circunstâncias, com alguém como Red, como seu par. Tudo parecia tão pequeno agora, necessitando desesperadamente de manutenção e reparos. Todas as casas pareciam iguais - barracões lado a lado com um pouco de grama, às vezes um alambrado separando-os. Carros antigos usados nas calçadas. Telhados necessitando de telhas novas e chaminés com tijolos caindo. Carros em cima de blocos no meio do gramado.

Mas Red não se importava, ou assim ele disse. Ele estava com sua cara de jogador. Ela tinha avisado a ele que seus pais, particularmente

sua mãe, se recusariam a gostar dele não importa o quão charmoso ou gracioso ele seja hoje. Na verdade, a única razão de seus pais concordarem em fazer este almoço de família foi por causa do pai de Nicole.

Ele raramente batia o pé sobre qualquer coisa, mas quando o fazia, sua mãe obedecia. E ele insistiu que eles deviam pelo menos conhecer Red antes de odiá-lo oficialmente. Então, agora era uma fria tarde de sábado e eles estavam estacionando na frente da casa de seus pais. Pelo menos a sua casa parecia limpa e bem cuidada. Seu pai sempre teve cuidado com o gramado, ele gostava disto. O quintal era grande o suficiente para ter uma churrasqueira na varanda e uma rede de badminton também.

Havia outros aqui já. Por que eles insistiram em convidar outras pessoas, ela só podia adivinhar. Nicole tinha se irritado quando lhe disseram que haveria vizinhos e primos e afins. Isso era para ser uma oportunidade para que Red e seus pais conhecessem um ao outro, e agora seria difícil para eles realmente se falarem.

Ela podia ver as pessoas em torno, sentados em cadeiras de gramado, fumando charutos, bebendo cerveja, conversando e rindo. Alguma estação de rock clássico estava tocando no rádio do pai. Esta foi uma cena familiar, e Nicole teve que admitir que trouxe de volta boas lembranças principalmente de sua infância.

— Aqui vamos nós — disse ela, e Red agarrou sua mão e eles caminharam para o quintal juntos. Todos pararam e olharam. Era pior do que ela temia. Felizmente, os Beatles ainda estavam tocando no rádio, por isso não foi silêncio total.

E então, seu tio Joe estava sacudindo com a mão estendida.

— Ei, eu sou Joe — ele disse em seu sotaque de Nova York. — Você deve ser o cara rico que todo mundo vem fofocando.

Isso quebrou o gelo, e todos começaram a rir, incluindo Red.

— Eu acho que sou eu. Prazer em conhecê-lo. — Alguém lhe entregou uma cerveja. As pessoas se aglomeraram ao redor, apresentando-se, fazendo perguntas ridículas sobre quem ele conhecia, se ele conheceu Jack Nicholson, como LeBron se parecia em pessoa? Red lidou com tudo isso em grande estilo, encantando a multidão com os encontros divertidos que ele teve ao longo dos anos.

Mas a sua mãe e seu pai só ficaram para trás e assistiram. Finalmente, depois que a hiperatividade entre os foliões diminuiu, o pai de Nicole aproximou-se e disse:

— Eu sou Bud, o pai de Nicole. — Red encontrou seu olhar e os dois apertaram as mãos com firmeza. Algo parecia passar sem palavras entre eles, mas Nicole não podia ter certeza exatamente o que. Foi uma coisa de homens, uma dessas sutis comunicações de linguagem corporal masculina que as mulheres nunca entendem.

Talvez fosse apenas uma maneira de seu pai afirmar-se, mas a Red parecia propositalmente tornar-se menos imponente, menos dominador, não querendo ofender o pai dela ou fazê-lo sentir-se pequeno.

E então a mãe estava lá, de braços cruzados.

— Olá, eu sou Barb.

— Oi Barb, muito prazer em conhecê-la — Red disse.

Ela apenas balançou a cabeça.

— Com fome?

— Sempre — ele riu.

— Bem, então, talvez você gostasse de cozinhar alguma coisa.

Todo mundo ficou quieto e poderia ouvir um alfinete cair. Nicole estava prestes a dizer que ela seria feliz em cozinhar para um convidado na casa, quando Red respondeu.

— Vou te falar, Barb. Eu vou fazer pra você o melhor maldito hambúrguer que você já comeu. — E então ele foi até a churrasqueira e começou trabalhar. Houve alguns aplausos o saudando quando ele começou a cozinhar os hambúrgueres, e ficou claro que Red sabia lidar com uma churrasqueira. Logo ele estava cozinhando não apenas para a mãe, ou a si mesmo, mas para todos na festa.

Ele passou os próximos 30 ou 40 minutos recebendo pedidos e distribuindo hambúrgueres, cachorros-quentes, salsichas, frango. O pai de Nicole estava com ele e os dois riam e conversavam enquanto Red suava atrás da churrasqueira.

O primo de Nicole, Jon era apenas dois anos mais velho do que ela. Ele jogou um braço em torno de seu ombro e olhou para Red.

— Eu acho que ele está passando no teste, prima.

— Você acha? Eu não sei. Eles estão tão determinados a não gostar dele.

— Não, ele é um cara bom. Eu tenho um nariz para essas coisas.

— Obrigada Jon — ela deu-lhe um abraço. Ele positivamente cheirava a cerveja, mas ele era uma boa pessoa e isso significava muito por ele ter dito o que disse.

Mais tarde, quando o sol começou a cair as pessoas começaram a ir para casa, acenando e gritando despedidas enquanto eles saíam. Muito em breve eram apenas os quatros. De alguma forma, eles acabaram sentados à mesa de piquenique, golpeando nos mosquitos e bebendo o restante da cerveja. Todo mundo estava mais relaxado agora, e a conversa tornou-se mais séria.

— Você deve ser um cara ocupado — seu pai disse, coçando a barriga e bebendo de sua lata quase vazia de Miller Ligth.

Red pegou em seu pão com hambúrguer meio comido.

— Sim, eu acho.

— Você pensa em se acomodar e começar uma família logo?

— Pai... por favor — Nicole gemeu. — Não comece com isso.

— O que? Eu sou apenas um curioso. Ele está namorando minha filha de 22 anos de idade.

— É uma pergunta justa — Red disse a Nicole. Então ele se virou para o pai. — A verdade é Bud, eu não sei. Quer dizer, eu acho que quero ter filhos um dia.

Sua mãe bufou.

— Ele pensa. Ele não sabe. Este não é um homem sério.

— Eu sei que eu quero estar com Nicole — ele disse a ela.

De repente, ela olhou de volta para ele.

— Como você se atreve a fazer esse pronunciamento? Há quanto tempo você a conhece? Um mês?

— Eu entendo como você se sente...

— Você não entende nada — ela cuspiu. — Vir aqui, se exibindo por aí como um rei com seus camponeses, fazendo um grande show. Eu posso ver através de você, senhor.

Red não se arrepiou. Ele parecia ainda mais calmo, se isso era possível. Mas sua expressão era muito séria.

— Parece-me que você acha que Nicole é muito frágil.

— Eu acho que ela é jovem e impressionável, e que alguém como você pode facilmente tirar vantagem dela.

— Talvez você esteja certa — disse ele. Os olhos de sua mãe se arregalaram. — Mas você realmente acha que me desaprovando e insultando a nossa relação vai mudar alguma coisa? — completou.

Era a primeira vez que Nicole podia se lembrar, sua mãe estava atordoada. Mas isso só durou uma fração de segundo e então ela estava de volta ao ataque.

— Você vai seguir em frente, assim como você fez antes. Eu vi as modelos e atrizes em seus braços. Há uma história pictórica na web, e as meninas são tão intercambiáveis como seus ternos elegantes.

— Mãe, pare — disse Nicole. Ela mal podia falar, estava tão mortificada.

— Eu estou apenas tentando protegê-la.

— Barb, é o suficiente — disse o pai dela.

— Não, ela está certa — Red disse. Ele virou-se para Nicole. — Eu estive com um monte de mulheres, e eu tenho sido superficial. Eu tenho sido um cretino, alguém cuja mãe gostaria de manter longe de sua filha.

Nicole sacudiu a cabeça.

— Não faça isso. Não diga isso.

— Até que eu conheci você, Nicole — De repente, ele estava procurando no bolso do seu jeans. Ele retirou uma caixa de veludo preto. E então ele estava de joelhos, abrindo-a para ela ver. Havia um enorme e lindo anel de diamante brilhando dentro. — Nicole, você vai fazer-me a honra de se casar comigo?

Ela acenou para ele, rindo e chorando ao mesmo tempo no absurdo e perfeição disto.

— É claro que eu vou me casar com você — disse ela. E então eles se abraçaram.



Desnecessário dizer que a volta para Nova York foi diferente do que a ida para a casa de seus pais tinha sido.

— Eu não posso acreditar — disse Nicole, olhando para o enorme anel em seu dedo. Brilhava e cintilava sempre que eles passaram sob um poste ou quando a luz do luar batia. “Este anel custa mais do que casa de meus pais, eu aposto”.

Red sorriu para ela.

— Sua mãe não podia acreditar. Você viu o olhar em seu rosto?

— Não, eu estava muito ocupada estando em choque.

— Eu comprei esse anel no dia em que te conheci — ele disse a ela.

— Não.

— É verdade. Eu sabia que eu tinha que ter você na minha vida para sempre.

Ela olhou a paisagem a passar pela janela, se sentindo satisfeita pela primeira vez em sua vida. Então ela pensou em seu apartamento, Danielle, trabalho. O que aconteceria com a sua vida, agora que ela estava se casando com Red Jameson?

— Tudo está mudando, não é? — ela disse suavemente.

— Vai ficar tudo bem. Não se preocupe, eu vou cuidar de você.

— Eu nunca vi onde você mora — ela resmungou, percebendo o quão louco soava. — Vamos nos casar e eu nunca fui a sua casa.

— Eu nunca trouxe qualquer mulher que namorei a minha casa — disse a ela — então você será a primeira.

Ela se concentrou em sua respiração e fechou os olhos.

— O que há de errado? — ele perguntou preocupado agora.

— Eu acho que... eu acho que estou tendo um ataque de pânico.

Red riu.

— Você está bem. Não pense sobre o futuro, não deixe que a oprima. Basta estar aqui comigo.

Ela percebeu que ele estava certo. Que era bobagem se debruçar sobre o que poderia ser. Eles iriam tomar cuidado com um passo de cada vez. Ela aconchegou-se contra ele e deitou a cabeça em seu ombro enquanto ele abraçava as curvas da estrada e os trazia de volta para a cidade, onde pertenciam.

Quando finalmente voltaram para Nova York, já era tarde. Red olhou para ela.

— Eu deveria levá-la para casa.

— Qual? — ela perguntou.

— A nossa.

Ela riu.

— Isso vai ser interessante.

— Você tem que entender. Tudo o que eu tenho é seu agora — ele disse a ela.

Ele estava sério e ela balançou a cabeça, entendendo o quanto significava para ele entregar o controle de qualquer coisa, sendo sozinho a metade de sua vida. O império que ele tinha construído a partir do zero.

— Eu quero ir para o apartamento primeiro — disse ela.

— Qual? — ele perguntou, sorrindo.

— O divertido. Aquele sem uma louca companheira de quarto vendo tudo o que fazemos.

— Você não tem que me pedir duas vezes — disse ele, e o carro ganhou velocidade. Poucos minutos depois, eles pararam em frente do edifício. Havia ainda o mesmo grupo de prostitutas na rua a exercer o seu ofício. A mesma loja de conveniência lotada do outro lado da rua.

Red abriu a porta e olhou para ela.

— Você está pronta?

Ela sorriu para ele.

— Eu definitivamente estou pronta. Eu sou sua, para que você faça como e o que quiser.

Ele acenou com a cabeça.

— Enquanto nós dois vivermos.

Continua...



AVISOS

AVISO 1

POR FAVOR, NÃO PUBLICAR O ARQUIVO DO LIVRO EM COMUNIDADE DE REDES SOCIAIS, PRINCIPALMENTE NO FACEBOOK!

QUER BAIXAR LIVROS DO PL? ENTRE NO GRUPO DE BATEPAPO, ENTRE NO FÓRUM, NO BLOG, LÁ VOCÊ ENCONTRARÁ TODA A BIBLIOTECA DO PL. OU ENVIE POR EMAIL A QUEM PEDIR.

POSTAGENS DE LIVROS NO FACEBOOK PODEM ACARRETAR EM PROBLEMAS AO PL!

AJUDE-NOS A PRESERVAR O GRUPO!

AVISO 2

GOSTOU DO LIVRO E QUER CONVERSAR COM SUA AUTORA FAVORITA? EVITA DE INFORMÁ-LA QUE SEUS LIVROS EM INGLÊS FORAM TRADUZIDOS E DISTRIBUÍDOS PELOS GRUPOS DE REVISÃO! SE QUISER CONVERSAR COM ELA, INFORME QUE LEU OS ARQUIVOS NO IDIOMA PRINCIPAL, MAS, POR FAVOR, EVITE DE TOCAR O NOME DO PL, PARA AUTORES E EDITORAS!

AJUDE A PRESERVAR O SEU GRUPO DE ROMANCE!

A EQUIPE PL, AGRADECE!

AVISO 3

CUIDADO COM COMUNIDADES/FÓRUMS QUE SOLICITAM DINHEIRO PARA LER ROMANCES, QUE SÃO DISTRIBUÍDOS E TRABALHADOS GRATUITAMENTE!

NÓS DO PL SOMOS CONTRA, E DISTRIBUÍMOS LIVROS DE FORMA GRATUITA, SEM NENHUM GANHO FINANCEIRO, DE MODO A INCENTIVAR A CULTURA, E A DIVULGAR ROMANCES QUE POSSIVELMENTE NUNCA SERÃO PUBLICADOS NO BRASIL.

SOLICITAR DINHEIRO POR ROMANCE, É CRIME, É PIRATARIA!
SEJAM ESPERTO(A)S.